



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
(PROEF)

WASHINGTON LUIZ VENÂNCIO

**ENSINO LÚDICO DA CAPOEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA
REALIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SÃO CARLOS-SP
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
(PROEF)

WASHINGTON LUIZ VENÂNCIO

**ENSINO LÚDICO DA CAPOEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA
REALIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação Física Escolar.

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Fábio Ricardo Mizuno Lemos

SÃO CARLOS-SP
2024



FICHA CATALOGRÁFICA

Venâncio, Washington Luiz

Ensino lúdico da capoeira no ensino fundamental:
análise de uma proposta realizada nas aulas de educação
física / Washington Luiz Venâncio -- 2024.
100f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São
Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Fábio Ricardo Mizuno Lemos
Banca Examinadora: Fábio Ricardo Mizuno Lemos,
Daniela Godoi Jacomassi, Paulo Cesar Antonini de Souza
Bibliografia

1. Educação física escolar. 2. Capoeira. 3. Ludicidade. I.
Venâncio, Washington Luiz. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Washington Luiz Venâncio, realizada em 22/03/2024.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos (IFSP)

Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi (UFSCar)

Prof. Dr. Paulo César Antonini de Souza (UFMS)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação deste país, sobretudo dos setores públicos, aos capoeiristas e também à minha mãe, por ser o grande pilar da minha existência.



AGRADECIMENTOS

É belo reconhecer e expressar gratidão por aqueles que nos cercam e nos apoiam ao longo da jornada da vida. Expresso minha sincera gratidão a Deus, cuja luz e orientação diária me sustentam, proporcionando saúde e guiando meus passos nessa viagem especial que é viver. Sua presença constante é uma fonte de força e inspiração inestimável.

À minha querida mãe, Sônia Helena, expresso profunda gratidão por sua educação baseada em bons exemplos e por seu constante incentivo aos meus projetos pessoais. Sua presença e apoio foram o equilíbrio em momentos de tribulações, e sua orientação foi fundamental para minha jornada.

Expresso minha gratidão à capoeira, uma arte que não apenas me ensinou movimentos físicos, mas também valores de respeito, perseverança e superação. Ela tem sido uma fonte de inspiração e crescimento pessoal em minha vida, e sou grato por fazer parte dessa comunidade.

À minha família, expresso minha profunda gratidão pelo apoio incondicional, amor e compreensão ao longo dos anos.

À minha esposa Aline e minha filha Valentina pelo apoio constante, vocês representam o pilar e a força em minha vida, sou imensamente grato por cada momento compartilhado e por todo o amor que recebo.

Agradeço também aos meus colegas de turma e professores, cuja colaboração e apoio foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Suas contribuições enriqueceram minha jornada de aprendizado e me inspiraram a alcançar novos patamares.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos, expresso profunda gratidão pelas excelentes contribuições, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Sua sabedoria, apoio e profissionalismo foram fundamentais para me manter no caminho certo, especialmente nos momentos de dúvida e dificuldade. Sua positividade e confiança em mim depositadas foram verdadeiramente inspiradoras, e sou grato por tê-lo como guia nesta jornada acadêmica.

Agradeço também ao programa ProEF e a todos os estudantes e à escola que participaram da pesquisa, cuja colaboração foi essencial para o sucesso deste trabalho. Sua participação e envolvimento foram inestimáveis, sou grato por sua contribuição para este projeto.



À banca examinadora da qualificação, composta pela Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi e pelo Prof. Dr. Gilmar Araújo de Oliveira, bem como à banca da defesa, formada pela Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi e pelo Prof. Dr. Paulo Cesar Antonini de Souza, agradeço por aceitarem participar desses momentos significativos, trazendo valiosas contribuições à pesquisa e novos olhares.

Que a gratidão expressa neste momento se estenda a todos aqueles que de alguma forma tocaram minha vida e contribuíram para meu crescimento e desenvolvimento. Que suas bondades e generosidades sejam retribuídas multiplicadas, e que possamos continuar a caminhar juntos em harmonia e gratidão.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

RESUMO

A capoeira se manifesta como uma expressão da cultura popular, originada em um contexto de escravidão e exploração, e que se ressignifica e transforma em um símbolo de resistência e superação. No entanto, apesar de sua importância histórica e cultural, o tema da capoeira é frequentemente negligenciado no ambiente escolar, que deveria ser um espaço privilegiado para sua compreensão. Diante desse cenário, surge a necessidade de explorar mais profundamente a capoeira como uma ferramenta para promover valores sociais positivos, reconhecendo seu potencial lúdico e educativo. Assim, o presente estudo teve como objetivo desenvolver e analisar uma proposta lúdica de ensino de capoeira nas aulas de Educação Física para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Através de uma Intervenção Pedagógica, foram ministradas 10 aulas, envolvendo 20 estudantes matriculados(as) no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Guapiaçu-SP, no 1º semestre de 2023. A análise dos dados foi realizada por meio das etapas da Análise do Fenômeno Situado: leitura das notas de campo, identificação de trechos relevantes relacionados à temática pesquisada, construção de categorias de análise e síntese das compreensões. As categorias emergentes foram: A) Concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira e intervenções educativas; B) Contexto histórico e musicalidade da capoeira; C) Valorização da diversidade étnico-racial através da cultura afro-brasileira e da sua manifestação corporal; D) Brincadeiras para o ensino da capoeira; E) Educação antirracista; F) A questão do gênero na capoeira. Os resultados apontam a capoeira como uma ferramenta educacional relevante, sugerindo abordagens inclusivas e enfatizando a participação ativa dos alunos. Além disso, destacam a importância da musicalidade e das atividades adaptadas ao contexto da capoeira, exploradas através da ludicidade, bem como a reflexão sobre questões de gênero, evidenciando desafios na inclusão de mulheres. Essas compreensões abrem perspectivas para uma educação mais abrangente e transformadora, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e empática, ressaltando a complexidade e relevância do tema para futuras investigações e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Capoeira; Ludicidade.

THE PLAYFUL TEACHING OF CAPOEIRA IN ELEMENTARY SCHOOL: ANALYSIS OF A PROPOSAL CONDUCTED IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

Capoeira manifests as an expression of popular culture, originating in a context of slavery and exploitation, which is resignified and transformed into a symbol of resistance and overcoming. However, despite its historical and cultural importance, the topic of capoeira is often neglected in the school environment, which should be a privileged space for its understanding. Faced with this scenario, there arises the need to explore capoeira more deeply as a tool for promoting positive social values, recognizing its playful and educational potential. Thus, the present study aimed to develop and analyze a playful proposal for teaching capoeira in Physical Education classes for a 1st-grade class of Elementary School. Through a Pedagogical Intervention, 10 classes were taught, involving 20 students enrolled in the first year of Elementary School in a municipal school in Guapiaçu-SP, in the first semester of 2023. Data analysis was carried out through the stages of Situated Phenomenon Analysis: reading of field notes, identification of relevant excerpts related to the researched theme, construction of analysis categories, and synthesis of understandings. The emerging categories were: A) Pre-existing conceptions of students regarding capoeira and educational interventions; B) Historical context and musicality of capoeira; C) Valuing ethnic-racial diversity through Afro-Brazilian culture and its bodily manifestation; D) Games for teaching capoeira; E) Anti-racist education; F) The issue of gender in capoeira. The results point to capoeira as a relevant educational tool, suggesting inclusive approaches and emphasizing active student participation. Additionally, they highlight the importance of musicality and activities adapted to the context of capoeira, explored through playfulness, as well as reflection on gender issues, evidencing challenges in the inclusion of women. These understandings open perspectives for a more comprehensive and transformative education, capable of contributing to the construction of a more equitable and empathetic society, highlighting the complexity and relevance of the topic for future research and pedagogical practices.

Keywords: School Physical Education; Capoeira; Playfulness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Escrita na lousa da palavra capoeira, estimulando os alunos a expressarem qual é o significado que ela representa.....	74
Figura 2: Percepções iniciais dos alunos sobre o significado da palavra capoeira.....	75
Figura 3: Roda de conversa sobre a importância dos instrumentos na prática da capoeira.	78
Figura 4: Experimentação de um pandeiro de couro e madeira.	80
Figura 5: Apresentação do berimbau e do agogô.	80
Figura 6: Manuseio de pandeiro com material reciclável.	81
Figura 7: Movimentos básicos de chão.....	83
Figura 8: Base cavalo /cadeira.....	84
Figura 9: Trabalhando a ginga ao som do pandeiro.....	86
Figura 10: Deslocamento na ginga.	86
Figura 11: Momento de tocar e ouvir o berimbau.	89
Figura 12: Os alunos sendo responsáveis pela roda.	93
Figura 13: Jogos de capoeira.	95
Figura 14: Interação no jogo entre professor e alunos.	95
Figura 15: Roda de capoeira na quadra.....	97
Figura 16: Roda de capoeira na quadra.....	98



LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Nomes e frequências dos(as) estudantes.	26
Quadro 2: Proposta de ensino.	26
Quadro 3: Organização das unidades de significado nas notas de campo por categoria.	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Capoeira: Contexto Histórico e Social	15
2.2 A Capoeira como Conteúdo da Educação Física Escolar	17
2.3 Entre o Brincar e o Aprender a Capoeira: Ludicidade	19
2.4 Capoeira e suas Interfaces com a Educação e com a Educação Física Escolar	22
3 METODOLOGIA	24
4 RESULTADOS	31
A) Concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira e intervenções educativas.....	32
B) Contexto histórico e musicalidade da capoeira.....	38
C) Valorização da diversidade étnico-racial através da cultura afro-brasileira e da sua manifestação corporal	43
D) Brincadeiras para o ensino da capoeira	47
E) Educação antirracista.....	49
F) A questão do gênero na capoeira	53
5 CONSIDERAÇÕES.....	59
REFERÊNCIAS	62
ANEXO.....	66
APÊNDICE	67
A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67
B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
C – NOTAS DE CAMPO.....	73
Aula 01.....	73
Aula 02.....	76
Aula 03.....	79
Aula 04.....	82
Aula 05.....	85
Aula 06.....	87
Aula 07.....	90
Aula 08.....	92
Aula 09.....	94
Aula 10.....	96
D – PRODUTO EDUCACIONAL	99



1 INTRODUÇÃO

A cultura brasileira é resultado da interação entre diversas etnias, povos, religiões, danças, culinárias e idiomas oriundos de múltiplas partes do globo, abrangendo continentes como a África, América, Europa, Oceania e Ásia. Entre essas influências, a contribuição africana se destaca como um elemento crucial na formação do cenário cultural do Brasil, notadamente no que concerne aos aspectos culturais.

Por meio do sistema de tráfico e escravidão, a partir do século XVI, indivíduos de origem africana foram trazidos ao Brasil sendo empregados predominantemente como mão de obra nas plantações de café, cana-de-açúcar, arroz e outras atividades agrícolas. Não obstante os inúmeros desafios e adversidades que enfrentaram, essas populações trouxeram consigo uma rica contribuição cultural que continua a reverberar no cotidiano dos brasileiros, manifestando-se na língua, no vestuário e nos costumes. Um exemplo dessa influência é a penetração da cultura afro-brasileira em jogos e brincadeiras populares (Albuquerque; Fraga, 2006).

Nesse contexto, a capoeira emerge como uma expressão cultural de destaque, representando uma parte significativa da herança afro-brasileira. Alinhando elementos de jogo, dança, luta, expressão corporal e identidade cultural, a capoeira transcendeu fronteiras, tornando-se uma prática presente em diversas nações.

Contudo, é premente reavaliar o valor histórico, social e cultural da capoeira como forma de contrapor narrativas eurocêntricas e elitistas, além de evitar que essa manifestação seja simplificada apenas como uma atividade esportiva nas aulas de Educação Física. Embora legislações tenham sido estabelecidas com o intuito de integrar o enfoque da cultura afro-brasileira e africana no ambiente escolar, muitos docentes ainda enfrentam desafios ao incorporar a capoeira em seus planos curriculares.

Diante dessas complexidades, emerge o interesse em abordar o ensino da capoeira sob uma perspectiva lúdica, introduzindo-a nas aulas de Educação Física, apontando soluções concretas para enfrentar as dificuldades.

É importante salientar que desde a infância, tenho sido um praticante dedicado de capoeira. Conheci essa arte no final da década de 1980 e desde então, nunca mais parei. Comecei de forma despretensiosa, encarando-a como uma brincadeira, sem sentir uma verdadeira conexão inicial. No entanto, com o tempo, a capoeira conquistou meu coração de



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

forma profunda. Desde cedo, pude reconhecer o potencial educativo intrínseco à capoeira, graças às orientações dos meus mestres. Durante as aulas, eles enfatizavam valores como respeito, sociabilidade, higiene, autocuidado e consideração pelo próximo. Além disso, destacavam a importância de adquirir conhecimentos, tanto relacionados à capoeira quanto à educação formal.

Após vários anos de treinamento e imersão na capoeira, dei início à minha jornada como educador em 1998, ministrando aulas de capoeira. Com o crescimento do meu trabalho e a diversificação do público que atingia, senti a necessidade de aprimorar minha prática profissional. Essa demanda despertou em mim o desejo de buscar formação acadêmica superior, visando assim a uma abordagem mais abrangente no ensino aos meus alunos. Ainda que em minha família não existisse uma ‘tradição educacional’, em 2007, me tornei o primeiro membro a conquistar um diploma universitário. Atualmente, outros familiares também alcançaram esse almejado título.

Através dessa jornada, tive a oportunidade de explorar diversos lugares, viajando por 17 estados do Brasil. E, em setembro, vou expandir ainda mais meus horizontes culturais ao fazer minha primeira viagem internacional para participar de um encontro de capoeira. À luz de tudo o que a capoeira tem significado e ainda significa em minha vida pessoal e profissional, meus trabalhos de conclusão de cursos - tanto na graduação quanto na pós-graduação - buscam ir além. Meu objetivo é divulgar e desafiar preconceitos e ideias preestabelecidas acerca da capoeira, contribuindo assim para uma educação antirracista.

O mestrado, que um dia parecia uma meta distante e quase inalcançável, agora se revela como um sonho que está gradualmente se tornando realidade, através do ProEF e com a capoeira como tema central. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi desenvolver e analisar uma proposta lúdica para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física, focando especificamente em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Como forma de organizar este estudo no formato de dissertação, iniciei com uma breve introdução apresentando o contexto no qual a capoeira se insere. Relatei o interesse em abordar o ensino da capoeira sob uma perspectiva lúdica e descrevo o percurso profissional.

Para embasar teoricamente a pesquisa, consultei e construí um aporte teórico sobre: Capoeira: Contexto Histórico e Social; A Capoeira como Conteúdo da Educação Física Escolar; Entre o Brincar e o Aprender a Capoeira: Ludicidade; Capoeira e suas Interfaces com a Educação e com a Educação Física Escolar.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

No decorrer do texto, apresentei o percurso metodológico da pesquisa, seguido pelos resultados analisados que emergiram em seis categorias: A) Concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira e intervenções educativas; B) Contexto histórico e musicalidade da capoeira; C) Valorização da diversidade étnico-racial através da cultura afro-brasileira e da sua manifestação corporal; D) Brincadeiras para o ensino da capoeira; E) Educação antirracista; F) A questão do gênero na capoeira.

Para finalizar, apresentei as considerações finais.

Vale salientar que, no mestrado profissional, além da elaboração da dissertação, há também a produção de um produto educacional, cujas informações adicionais podem ser consultadas no Apêndice D.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capoeira: Contexto Histórico e Social

A cultura brasileira é formada por uma mistura de diferentes povos, etnias, religiões, danças e culinárias, bem como linguagens orais e corporais de vários continentes, como África, América, Europa, Oceania e Ásia. Neste momento, destaco o continente africano como grande fomentador da cultura brasileira, principalmente em termos culturais. Os povos africanos foram aprisionados e trazidos ao Brasil durante o século XVI, onde foram feitos escravos e vendidos como mão-de-obra para trabalhar nas plantações de café, cana-de-açúcar, arroz, entre outras atividades. A partir dessa abordagem, é importante destacar as contribuições que os povos africanos trouxeram ao Brasil, por meio de diversas manifestações que estão presente no cotidiano dos brasileiros, seja na linguagem, no vestuário e até mesmo nos movimentos. Como exemplo, temos a presença da cultura de matriz africana, nos jogos e brincadeiras que ocorrem nas escolas, casas ou ruas (Albuquerque; Fraga, 2006).

Nesse contexto, é fundamental realizar um resgate histórico da origem da Capoeira, sobre a qual vários pesquisadores ao longo do tempo, apresentaram divergências. Podemos afirmar que é uma manifestação de múltiplas dimensões: luta, dança, brincadeira, jogo, entre outras. O termo ‘capoeira’ tem origem na língua indígena Tupi, derivando de ‘caa-puera’ (caa = mato; puera = que já foi), referindo-se a áreas de mato ralo, mato já cortado. As capoeiras eram então, áreas semi-desmatadas onde os escravos treinavam os seus golpes, as usavam como esconderijo para se refugiarem e também travavam combates com os capitães do mato durante suas fugas (Campos, 2001).

Com base nessas diferentes visões, podemos destacar três hipóteses para a sua origem. A primeira sugere uma origem rural, surgindo entre pessoas escravizadas que a praticavam. A segunda, originada na cidade do Rio de Janeiro com os grupos capoeiristas conhecidos como ‘maltas capoeiras’. Por fim, a terceira, associando-a a um ritual indígena conhecido como ‘N’golo’ (Columá; Chaves; Triani, 2015).

É possível afirmar que, entre essas hipóteses, a mais defendida no ambiente da capoeira é que ela tenha sido inventada pelos escravos nas terras brasileiras. Na história da capoeira no Brasil, três estados desempenham papéis significativos, cada um com características únicas: Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. O primeiro se caracteriza por uma capoeira de rua, mais violenta, ligada às maltas e aos movimentos políticos. O segundo está



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

relacionado ao frevo e aos antigos valentões. E o terceiro abrange as duas principais linguagens: a Luta Regional Baiana (Capoeira Regional), difundida por Manuel dos Reis Machado (Mestre Bimba), e a Capoeira Angola, difundida por Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) (Pereira; Marchi Júnior, 2019).

Após a assinatura da Lei Áurea em 1888, que oficialmente libertou os escravos, muitos deles se viram largados nas ruas, sem moradia e sem emprego. Assim, os negros passaram a viver à margem da sociedade e os que eram capoeiristas passaram a sofrer perseguições da polícia por suas práticas, sendo ‘mal vistos’ pela sociedade - sua imagem estava associada com a criminalidade. Com a Proclamação da República em 1890, a capoeira foi proibida por meio do Código Penal (Pereira; Marchi Júnior, 2019).

No entanto, é necessário ressaltar que a capoeira e os capoeiristas conseguiram resistir e atravessar esse período de criminalização da prática, havendo um processo lento de ascensão da capoeira. A partir da década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, a prática da capoeira foi permitida sob vigilância, e os capoeiristas puderam retornar às ruas e praças das cidades, realizando suas rodas de capoeira e participando das festas populares (Pereira; Marchi Júnior, 2019).

De maneira sucinta, a partir de meados do século XX, a capoeira começou a se estruturar em forma de escolas e grupos, adotando uma abordagem mais esportiva, com aulas ministradas em academias. Ela passou a ser projetada em um contexto social, atraindo uma grande variedade de praticantes. Nesse período, a capoeira se destacou como uma atração folclórica, sendo apresentada em shows e eventos tanto no Brasil quanto no exterior. As aulas de capoeira passaram a seguir uma estrutura sistemática, incluindo exercícios de alongamentos, aquecimento, seguidos de movimentos básicos de capoeira como ginga, martelo, armada, benção, queixada, cadeira, descida básica, entre outros. É relevante ressaltar que as aulas podem incorporar dinâmicas diversificadas com músicas, toques de instrumentos, palestras, danças (maculelê, jongo, maracatu, puxada de rede), e culminam em uma roda de capoeira, onde os alunos demonstram o que aprenderam (Pereira; Marchi Júnior, 2019).

A capoeira recebeu o reconhecimento de patrimônio cultural imaterial do Brasil em 2008, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Em 2014, a UNESCO reconheceu a Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente (IPHAN, 2014).



2.2 A Capoeira como Conteúdo da Educação Física Escolar

A capoeira desempenha um papel fundamental como manifestação enraizada na cultura popular. Originada em um contexto de escravidão e exploração, a capoeira evoluiu para uma forma de resistência e superação. Ela incorpora elementos de história, filosofia de vida, brasilidade, dança, jogo, ritmo, amor, música, cultura, esporte, poesia, comunicação, lazer e educação. Com sua lógica e estrutura próprias, a capoeira tem o potencial de ampliar possibilidades ao campo da Educação Física Escolar, apresentando características culturais ricas, interdisciplinaridade e práticas plurais, dialógicas e dinâmicas.

Ao considerar a capoeira como conteúdo de ensino, evidencia-se que ela abarca conteúdos essenciais para a formação cidadã, pois, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996).

No ano de 2003, a Lei 10.639 foi promulgada, tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, nos “[...] estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares” (Brasil, 2003, n.p.), o que inclui o estudo da cultura negra brasileira e a luta dos negros no Brasil, além da valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro.

O componente curricular Educação Física proporciona a vivência de uma variada quantidade de práticas corporais originadas em diversas manifestações culturais, incluindo a capoeira, que oferece a experiência de situações de socialização e atividades lúdicas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, a capoeira é apresentada como conteúdo complementar, relacionado às modalidades de luta: “Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas de capoeira, do judô e do caratê” (Brasil, 1998, p. 70).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que determina as aprendizagens essenciais na educação básica, abrange jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e inclui a cultura indígena, africana e tradicional (Brasil, 2017). A BNCC orienta-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos visando a formação integral e uma sociedade justa e inclusiva.

No contexto da BNCC, propõe-se a inclusão do ensino da capoeira como um dos tópicos da unidade temática de lutas:



A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc. (Brasil, 2017, p. 218).

Especificamente, essa temática é abordada em “Lutas do contexto comunitário e regional”, que deve ser ministrada do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Nesse ciclo, recomenda-se a experimentação e fruição das diferentes lutas no contexto comunitário e regional, o planejamento e a aplicação de suas estratégias básicas, o reconhecimento de suas características e a distinção entre lutas e ‘brigas’, assim como, entre lutas e outras práticas corporais. Além disso, aborda-se as “Lutas do Brasil”, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, acrescentando à abordagem anterior a experimentação e fruição das diferentes lutas brasileiras, a identificação de códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentárias, materiais, instalações e instituições das lutas do Brasil (Brasil, 2017).

Quanto à legislação brasileira no âmbito do sistema de ensino básico, existem também níveis estaduais e municipais de diretrizes curriculares. O Currículo do Estado de São Paulo de Educação Física declara que “[...] trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes [...]” (São Paulo, 2011, p.224). Compreende-se que essa diversidade de fenômenos humanos está relacionada ao corpo e ao movimentar-se, ressaltando a pluralidade de formas de viver. Nesse contexto, é fundamental ampliar, aprofundar e realizar uma análise crítica das diversas manifestações corporais, conferindo-lhes significados.

Em São Paulo (2011), são abordados os eixos de conteúdo, que são construções corporais humanas organizadas e sistematizadas para serem abordadas pedagogicamente como saberes escolares, de acordo com a realidade e suas especificidades. Com uma perspectiva diversificada da interação desse conteúdo, o documento utiliza a capoeira como exemplo, que simultaneamente é luta, jogo e dança, representando um processo com pelo menos duas manifestações. O documento aborda essa temática na 8ª série/9º ano do ensino



fundamental, focando como luta, jogo e esporte, princípios técnicos, táticos e processo histórico. Essa abordagem é retomada na 3ª série do Ensino Médio (São Paulo, 2011).

O Currículo Paulista mais atual, homologado em 1º de agosto de 2019, apresenta a temática das lutas a partir do 3º ano, explorando o contexto comunitário e regional, incluindo as influências indígenas e africanas. Nos 6º e 7º anos, essa abordagem é ampliada para o contexto nacional, revisitando as lutas do contexto regional vivenciadas pelos estudantes no 5º ano, reconhecendo as características das lutas brasileiras, enfatizando suas principais influências e promovendo o respeito ao oponente durante as vivências. Já para o 8º e 9º anos, abordam-se as lutas do mundo, detalhando suas características técnico-táticas e destacando a importância do respeito mútuo e das técnicas de segurança (São Paulo, 2019).

Portanto, considerando o universo da capoeira, é essencial que as escolas adotem uma postura diferente, não desconsiderando os significados dessa manifestação cultural, nem a tratando de forma secundária, massificada, estereotipada e acrítica, como ocorre em datas comemorativas específicas, como a Semana do Folclore ou o Dia da Consciência Negra. Além disso, é necessário enxergar a capoeira como um conteúdo abrangente que, embora também tenha um aspecto de luta, deve ser considerada uma manifestação cultural em constante transformação e adaptação conforme os movimentos sociais, culturais e políticos.

2.3 Entre o Brincar e o Aprender a Capoeira: Ludicidade

A palavra 'lúdico' tem sua origem no termo latino '*ludus*', que significa jogar. Explorar o conceito de ludicidade implica associá-lo à perspectiva do jogo, do divertimento e da brincadeira. De acordo com Huizinga (2008), essa exploração abrange os múltiplos significados da palavra 'jogo', conectando-os ao conceito de ludicidade. É importante ressaltar que existem diversos tipos de jogos, como os infantis, coletivos, recreativos, simbólicos, competitivos, além das representações de faz-de-conta e imitação, entre outros.

Segundo Lopes (2004, citado por Massa, 2017), destaca-se também a polissemia desse conceito, refletindo a diversidade de perspectivas e teorias da ludicidade, que se manifestam em cinco dimensões: brincar, jogar, brinquedo, recrear e lazer. A primeira dimensão está relacionada à ação de brincar, divertir-se, entreter-se, gracejar, jogar. A segunda abrange atividades com objetivo de distração, entretenimento, divertimento e prática de esportes, entre outros. A terceira refere-se ao objeto construído para fins lúdicos do ato de brincar. A quarta



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

dimensão envolve a criação de algo novo. A última dimensão, o lazer, está relacionada ao tempo livre que proporciona alegria e descanso.

A ludicidade ou o simples ato de brincar faz parte da rotina de aprendizado das crianças desde o seu nascimento (Kishimoto, 2011). Brincar é considerado uma necessidade básica, assim como a:

[...] nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que ela se desenvolve, inventando, reinventando e construindo (Dallabona; Mendes, 2004, p. 108).

É importante considerar que, ao brincar, a criança desenvolve a inteligência, o esquema corporal e a socialização. É por meio dos jogos que os alunos podem conhecer mais sobre a história dos povos, aprendendo, respeitando, reconhecendo e valorizando a vasta diversidade cultural, como é o caso da capoeira com influências do continente africano, que exerceu uma grande influência na construção da cultura brasileira. Assim, é a respeito da ludicidade e sobre o ato de brincar para aprender que “[...] o brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaço próprios; um fazer que se constitui de experiências culturais, que são universais” (Dallabona; Mendes, 2004, p. 109).

Os jogos e brincadeiras devem ser vistos como conteúdos significativos por parte dos profissionais da educação, ganhando destaque no contexto escolar da Educação Física. Segundo Soares *et al.* (1992), o jogo engloba diversos significados criados pelo ser humano, sendo um ato com intencionalidade que resulta em imaginação e transformação da realidade por meio do brincar e jogar. Enquanto conteúdo, o jogo apresenta-se como instrumento pedagógico e um meio de ensino, pois enquanto a criança joga ou brinca, ela aprende, desenvolvendo suas potencialidades e atribuindo significados às suas ações.

De acordo com Kishimoto (2009), os jogos e as brincadeiras são recursos fundamentais para a construção da identidade, da autonomia e das diferentes linguagens das crianças. Eles fazem parte das atividades lúdicas que se articulam com as ações de cuidar e educar na rotina pedagógica do professor na escola. Isso permite o desenvolvimento da expressão, do pensamento, da imaginação, da interação e da comunicação social. Portanto, o lúdico é um dos direitos das crianças, com caráter social, subjetivo e livre (Navarro, 2009).



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Assim, os jogos servem como ferramentas e instrumentos pedagógicos que vão além do entretenimento. Através da brincadeira e dos jogos é possível aprender, assimilar conceitos, entender os contextos, desenvolver a criatividade, auxiliar a comunicação, entre outros benefícios, tornando-se ferramentas didáticas no ambiente escolar (Kishimoto, 2011).

A partir dos jogos, as crianças são estimuladas a serem sujeitos ativos, expressando seus sentimentos e ampliando seus conhecimentos sobre a cultura. Isso permite o desenvolvimento de elementos como movimento, desenvolvimento físico, comparação, tempo, espaço, seriação, classificação, linguagem, representação, entre outros (Cotonhoto; Rosseti; Missawa, 2019).

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel significativo no ambiente escolar, e essa importância se estende aos jogos e brincadeiras lúdicas da capoeira como parte integrante do conteúdo da Educação Física Escolar. Não há motivo para que seja diferente, uma vez que essas atividades são recursos educacionais viáveis nesse contexto. Revalorizar a relevância desse conteúdo é de extrema importância, uma vez que ele está intrinsecamente ligado à cultura corporal do movimento, e essa valorização deve ocorrer por meio de sua inserção nas aulas de educação física. De acordo com Darido (2005), na Educação Física Escolar, é crucial recuperar a cultura dos jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, abrangendo desde brincadeiras de rua até jogos com regras, passando por rodas cantadas e outras atividades que integram o universo cultural. Como ressaltado por Huizinga (2008), o jogo desempenha uma função social, transmitindo valores, gerando autonomia e autoconhecimento, com possibilidade de criar e transformar o mundo. A partir dessa função, o tema da pesquisa se estabelece e se solidifica como uma hipótese a ser investigada.

Refletir sobre a dimensão lúdica da capoeira em sala de aula requer um engajamento completo por parte dos envolvidos, de forma complexa e por meio da ação corporal. Isso implica na consideração de um corpo em movimento dentro de um contexto dinâmico e diversificado. Compreender a atividade lúdica da capoeira envolve explorar as diversas manifestações abrangidas pela ludicidade, especialmente quando são planejadas e direcionadas com uma intenção pedagógica.

Dentro de uma roda de Capoeira, um diálogo corporal se desenrola entre os jogadores, embalados pelo ritmo dos instrumentos e cantigas. Através dessa ação lúdica desse diálogo corporal, são tematizados dois tipos de jogos na capoeira: o jogo de oposição e o jogo de



cooperação. Enquanto o primeiro direciona a perspectiva para a luta, o segundo está ligado a uma abordagem mais lúdica, enfatizando a valorização do outro.

No entanto, a dimensão lúdica na capoeira é evidente em sua prática, manifestando-se nos sentimentos de prazer e alegria, na descontração presente no ato de ‘vadiar’ e no imaginário dos capoeiristas. Essa atmosfera lúdica permeia o cotidiano das rodas de capoeira, nas músicas e, de maneira geral, nas diversas manifestações que compreendem a capoeira, tais como o samba, o jongo, a puxada de rede, o maracatu, o maculelê e outras expressões ligadas a essa prática.

2.4 Capoeira e suas Interfaces com a Educação e com a Educação Física

Escolar

Após explorar o contexto histórico e social da Capoeira e da Ludicidade, seus elementos relevantes e conexões, é pertinente formular a seguinte pergunta, tendo em vista o caráter pedagógico: Quais seriam as contribuições proporcionadas pela interação entre a capoeira e a ludicidade, ou seja, a dimensão lúdica da Capoeira, dentro do contexto da educação e da educação física escolar?

No âmbito educacional, a Capoeira tem potencial de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, agindo tanto diretamente quanto de maneira indireta nas dimensões sociais, culturais, intelectuais, emocionais e físicas. Nas aulas, os alunos experimentam ações que desenvolvem a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e a percepção do espaço, ao lidar com posições invertidas, movimentos no ar e rotações. Isso faz com que eles entrem em contato com muitas de suas habilidades. Através do movimento, o indivíduo interage com o meio e se descobre por meio de novas descobertas individuais e coletivas. Assim, como afirmam Silva e Heine (2008), o ensino da capoeira proporciona benefícios como:

Estímulo à coordenação motora, trabalhando o esquema corporal;

Promoção da interação social e aprendizado significativo;

Exercício do raciocínio lógico por meio de atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo;

Resgate de jogos e brincadeiras infantis por meio da capoeira pedagógica;

Fomento do respeito às diversidades étnicas e culturais;



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Estímulo ao desenvolvimento da criatividade, convívio em grupo e autoestima por meio da realização de atividades lúdicas, entre outros benefícios.

A Capoeira, quando incorporada pela Educação Física Escolar, propõe um trabalho que vai além do simples ato de executar movimentos acrobáticos. O chute, na capoeira, deve transmitir a ideia de liberdade. Além disso, aprender sobre os fundamentos da luta, cantar canções, acompanhar as palmas, participar de brincadeiras musicadas, executar os movimentos característicos do jogo da capoeira, tocar e construir instrumentos, são atividades que estimulam o interesse e a atração por esse universo.

É importante ressaltar que o ambiente lúdico que permeia a capoeira está presente desde a execução dos movimentos da própria luta, em que as crianças se envolvem em jogos ou situações desafiadoras, tornando-se protagonistas nesse processo. Elas têm a oportunidade de criar e reinventar-se dentro do jogo ou da brincadeira de capoeira. Isso é a arte de brincar com o próprio corpo no tempo e no espaço, não apenas sob uma perspectiva físico-motora, mas também por meio da contextualização de sua identidade histórica. Esse universo simbólico de representações da capoeira também está presente no ritual da roda, na musicalidade e nas diversas manifestações da cultura popular que a envolve. Isso se conecta à educação, pois, no que tange ao lúdico nas aulas de educação física, ele se torna de suma importância ao permitir que as crianças brinquem, experimentem novas experiências, expressem-se, imaginem, inventem e aprendam com prazer. Através dessa ferramenta, como um suporte de aprendizagem, o aluno desenvolverá suas capacidades e compartilhará experiências em um processo de convivência dinâmica, alcançando assim os resultados esperados pelos objetivos propostos em aula (Costa; Silva; Palhares, 2018).

Após apresentar o contexto histórico e social da capoeira, bem como a relação entre o conteúdo da educação física escolar, a ludicidade e suas interfaces com a educação em geral e com a educação física escolar, destacando os pontos relevantes para o desenvolvimento deste estudo, de acordo com a proposta da dissertação, avançaremos para a metodologia da pesquisa.



3 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, pois, de acordo com González (2020), as pesquisas qualitativas têm como objetivo descrever, interpretar, compreender e entender problemáticas de cunho social ou educacional. É fundamental ressaltar o papel do pesquisador, que desempenha um papel central e ativo, pensando, percebendo, sentindo e apresentando uma visão sistêmica da realidade, ou seja, produzindo conhecimento e saberes.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa, o pesquisador é o principal agente na coleta de dados, e o caráter descritivo é de suma importância. O pesquisador, que também é professor de Educação Física na escola onde a pesquisa foi desenvolvida, realizou uma Intervenção Pedagógica (Damiani *et al.*, 2013) em suas aulas com o conteúdo de Capoeira.

Este estudo foi conduzido no município de Guapiaçu, uma cidade no norte do estado de São Paulo. O nome Guapiaçu foi atribuído pelo Decreto de Lei 14.314, de 30 de novembro de 1944, entrando em vigor em 1º de janeiro de 1945. Guapiaçu tornou-se independente de São José do Rio Preto, politicamente e administrativamente, em 1953, conforme a lei estadual 2.456 de 30 de novembro daquele ano, mas o município só foi instalado em 1º de janeiro de 1955. ‘Guapiaçu’, em tupi-guarani, significa ‘Cabeceira Grande’. A economia do município é principalmente baseada no setor de serviços, seguido pela indústria e agricultura. Guapiaçu fica a 430 km da capital do estado e a 17 km de São José do Rio Preto. Faz fronteira com São José do Rio Preto, Olímpia, Cedral, Uchôa, Talhados, Onda Verde e Altair (Guapiaçu, 2021).

A população do município é de aproximadamente 21.711 mil habitantes (IBGE, 2022), apresentando bons índices de qualidade de vida. A rede de ensino de Guapiaçu é composta por 11 unidades escolares, que oferecem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O município possui nove instituições na Rede Municipal de Ensino, com cinco oferecendo Educação Infantil, três oferecendo Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e uma oferecendo Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Além disso, há uma instituição de Ensino Médio na Rede Estadual e uma escola particular que atende desde a Educação Infantil até o 9º ano.

Dessa forma, o estudo foi realizado em uma escola pública no município de Guapiaçu/SP, que atende crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, seguindo as normas éticas da resolução 510/2016 (ciências humanas e sociais). Participaram deste estudo,



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

inicialmente, 20 alunos¹ matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental em 2023, sendo 06 meninas e 14 meninos, com idade média de 6 anos. A turma na qual a pesquisa foi realizada pertencia ao período da manhã, com horário de permanência na escola das 7h00 às 12h00.

Quanto à estrutura física da escola, ela possuía 08 salas de aula, 01 quadra poliesportiva, 01 sala de direção, 01 secretaria, 01 refeitório, 01 cozinha, 02 banheiros para alunos, 02 banheiros para professores, 01 banheiro para deficientes, 01 sala de informática, 01 sala de professores, 01 sala de reforço escolar, 01 biblioteca, 01 lavanderia e 01 almoxarifado. No ano letivo de 2023, houve 14 turmas atendendo o Ensino Fundamental I, totalizando aproximadamente 300 alunos.

Em relação aos recursos humanos da unidade escolar, havia 01 diretora, 01 vice-diretora, 03 coordenadores pedagógicos, 01 monitora de educação, 06 inspetores escolares, 03 serventes, 14 professores PEB I (Professor da Educação Básica I), 02 professores PEB I para reforço, 02 professores PEB I para substituições e 01 professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de 06 especialistas em educação física, artes e inglês.

Os(as) 20 (vinte) estudantes da turma do 1º ano foram convidados(as) a participar da pesquisa e todos(as) preencheram o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice A) e o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice B), como forma de aceitação voluntária e consentimento dos responsáveis pela pesquisa realizada.

É importante ressaltar que os(as) alunos(as) participantes da pesquisa não tiveram seus nomes mencionados neste estudo, sendo substituídos por nomes fictícios escolhidos pelos(as) próprios(as) alunos(as), conforme a lista de chamada abaixo (Quadro 1).

¹ Durante a realização do projeto, dois alunos foram transferidos para outra unidade escolar.



Quadro 1: Nomes e frequências dos(as) estudantes.

Aulas	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Nomes Fictícios										
1 – Borboleta	C	C	C	C	C	C	C	T	T	T
2 – Hulk	C	F	C	C	C	C	C	C	C	C
3 – Tubarão	C	C	C	F	C	C	C	C	C	C
4 - Joaozinho	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
5 - Neymar	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
6 – Bob	F	C	C	F	F	C	F	C	F	F
7 - Juninho	C	F	C	C	C	C	C	C	C	C
8 - Vagalume	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
9 - Violeta	C	C	C	F	C	C	C	C	C	C
10- Naruto	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
11- Espada	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
12 - Neto	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
13- Rubble	C	C	C	C	T	T	T	T	T	T
14- Aranha	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
15- Ariel	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
16- Rosinha	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
17- Xodó	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
18- Tom-tom	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
19- Zuma	C	C	C	C	C	F	C	C	F	C
20- Margarida	C	C	F	F	C	C	C	C	C	C

Legenda: C (compareceu); F (faltou); T (transferido/a).

Fonte: Elaborado pelo autor.

O professor-pesquisador desenvolveu uma proposta lúdica de ensino de Capoeira para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com um total de 10 aulas, cada uma com duração de 50 minutos. A aplicação dessa proposta didática ocorreu no 1º semestre do ano letivo de 2023, durante os meses de maio, junho, julho e agosto (Quadro 2).

Quadro 2: Proposta de ensino.

Aula	Atividades
01	<p>Nessa aula, além da apresentação do projeto às crianças e da elaboração do contrato pedagógico, tivemos como objetivo principal estabelecer um ambiente de respeito e colaboração, fundamentais para o sucesso do projeto. Buscamos criar um espaço onde todos se sentissem parte integrante do processo educativo, contribuindo ativamente para seu desenvolvimento.</p> <p>A roda de conversa sobre a capoeira foi uma etapa essencial desse processo. Ao escrever a palavra ‘capoeira’ no quadro e incentivar os alunos a compartilharem suas ideias e percepções sobre o tema, proporcionamos uma oportunidade valiosa para que expressassem suas opiniões e conhecimentos prévios. Essa abordagem não apenas nos ajudou a entender melhor as expectativas e interesses dos alunos, mas também os capacitou a participar ativamente do planejamento e direcionamento do projeto.</p> <p>Dessa forma, ao envolver os alunos desde o início e possibilitar que contribuíssem</p>



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

	<p>ativamente na definição das regras e objetivos do projeto, conseguimos criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante. Essa abordagem não apenas fortaleceu os laços de respeito e colaboração entre os alunos, mas também promoveu um maior engajamento e motivação para a aprendizagem ao longo de todo o projeto.</p>
02	<p>Na aula, foi contada a história de dois ícones da capoeira: Mestre Pastinha e Mestre Bimba. Por meio de uma narrativa musical envolvente, os alunos foram convidados a mergulhar na vida desses renomados mestres e entender sua influência na capoeira em escala global. Utilizando sons corporais e gestos, a ludicidade foi empregada como abordagem para promover um maior entendimento por parte dos estudantes.</p> <p>Ao narrar de maneira lúdica e musical a marcante contribuição de Mestre Pastinha para a capoeira, os alunos puderam interagir de forma ativa, participando ativamente da história por meio de seus próprios movimentos corporais. Esse método permitiu que compreendessem não apenas a técnica da capoeira, mas também os valores e a importância cultural por trás dessa arte.</p> <p>Além disso, a história de Mestre Bimba foi compartilhada, destacando sua trajetória capoeirística e sua relevância na emancipação da capoeira como expressão cultural. O objetivo principal foi proporcionar aos estudantes o conhecimento e a valorização da capoeira, não apenas como uma forma de arte marcial, mas como um elemento fundamental da cultura brasileira. Ao compreenderem a história desses mestres, os alunos foram incentivados a reconhecer e respeitar a riqueza cultural da capoeira e seu impacto na identidade nacional.</p>
03	<p>Durante a aula, os alunos foram convidados a participar de uma experiência imersiva na cultura da capoeira através da experimentação dos instrumentos típicos dessa manifestação artística. Nesse momento, tiveram a oportunidade não apenas de conhecer, mas também de tocar uma variedade de instrumentos utilizados na roda de capoeira, mergulhando na atmosfera sonora característica desse contexto cultural.</p> <p>Após essa imersão inicial, foi dedicado um tempo para um trabalho mais aprofundado com os instrumentos, concentrando-se especialmente no berimbau, agogô e pandeiro. Os alunos foram conduzidos em uma exploração dos ritmos e das possibilidades sonoras desses instrumentos, permitindo-lhes desenvolver não apenas uma compreensão prática, mas também uma apreciação mais refinada da musicalidade presente na capoeira. Essa atividade teve como objetivo não só estimular o interesse dos estudantes pela música e cultura afro-brasileira, mas também promover o desenvolvimento de habilidades musicais, como ritmo, coordenação motora e sensibilidade auditiva. Ao se envolverem ativamente com os instrumentos, os alunos foram incentivados a explorar sua criatividade e expressão individual, enriquecendo sua experiência educativa e cultural.</p>
04	<p>Durante a aula, foi realizada uma introdução aos movimentos básicos da capoeira, proporcionando aos alunos uma experiência lúdica e gradual na prática desses movimentos. Começando com movimentos mais simples, como a meia lua de frente, os alunos puderam familiarizar-se com os fundamentos da capoeira, explorando sua dinâmica e técnica de forma acessível e divertida.</p> <p>À medida que avançavam na prática, foram introduzidos progressivamente a movimentos mais complexos, como o aú (estrelinha), desafiando os alunos a ampliarem seus limites e a aprimorarem suas habilidades motoras. Essa abordagem gradual possibilitou que os estudantes desenvolvessem confiança em suas capacidades e se sentissem mais confortáveis explorando os movimentos da capoeira, ao mesmo tempo em que estimulava seu interesse pela prática dessa arte marcial e expressão cultural. Ao experimentarem uma variedade de movimentos, os alunos puderam vivenciar a diversidade e a riqueza dessa manifestação artística brasileira, enriquecendo sua compreensão e apreciação da capoeira.</p>
05	<p>Durante as atividades, os alunos foram introduzidos aos movimentos básicos da capoeira, dando início à construção de sequências simples de ataque e defesa. Nesse processo, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar os movimentos fundamentais da capoeira, como ginga, esquiva, chutes e outros golpes característicos, de forma progressiva e didática.</p>



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

	<p>À medida que avançavam na prática, foram incentivados a combinar esses movimentos em sequências fluidas e coerentes, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o raciocínio estratégico e a criatividade na execução dos movimentos. Essa abordagem possibilitou que os alunos se familiarizassem com os princípios básicos da capoeira, enquanto desenvolviam suas habilidades de coordenação motora, equilíbrio e concentração.</p> <p>Ao construírem sequências simples de ataque e defesa, os alunos foram incentivados a explorar diferentes possibilidades de movimento, experimentando combinações variadas e adaptando-as às situações de jogo. Essa prática não apenas fortaleceu suas habilidades técnicas na capoeira, mas também estimulou sua criatividade e expressão individual dentro da roda. Assim, os alunos puderam vivenciar a essência dinâmica e desafiadora da capoeira, enquanto desenvolviam seu repertório de movimentos e estratégias na prática dessa arte marcial e expressão cultural brasileira.</p>
06	<p>Durante as atividades, foram exploradas músicas de capoeira com uma abordagem pedagógica, utilizando canções específicas voltadas para crianças. Além de ensinar a letra das músicas, os alunos foram introduzidos ao ritmo empregado, tanto na capoeira angola quanto na regional.</p> <p>Essa prática proporcionou aos estudantes uma vivência mais completa da capoeira, possibilitando-lhes compreender não apenas a parte física e técnica, mas também a importância da música e do ritmo nessa manifestação cultural. Ao aprenderem as letras e os ritmos das músicas, os alunos puderam mergulhar ainda mais no universo da capoeira, conectando-se com sua história, tradições e valores.</p> <p>Além disso, a abordagem pedagógica das músicas contribuiu para a promoção da educação musical, estimulando o desenvolvimento auditivo, rítmico e expressivo dos alunos. Ao cantar e tocar os instrumentos percussivos, como o berimbau, pandeiro e agogô, os estudantes não apenas se divertiram, mas também desenvolveram habilidades musicais que podem ser aplicadas em diversas áreas de suas vidas.</p> <p>Dessa forma, a integração das músicas de capoeira na prática pedagógica ampliou a compreensão e apreciação dos alunos por essa manifestação cultural, enriquecendo sua experiência de aprendizado e fortalecendo sua conexão com a rica tradição da capoeira.</p>
07	<p>Durante as atividades, exploramos músicas de capoeira com uma abordagem pedagógica que vai além do ritmo e das letras. Optamos por selecionar músicas que não apenas ensinam os movimentos e a tradição da capoeira, mas que também promovem a construção de valores importantes, como respeito e família.</p> <p>Essas músicas foram cuidadosamente escolhidas por sua capacidade de transmitir mensagens positivas e ensinamentos valiosos aos alunos. Ao cantar e aprender essas músicas, os estudantes não apenas se envolveram com a prática da capoeira, mas também internalizaram conceitos fundamentais de convivência social e valores éticos.</p> <p>Ao vivenciar as lições contidas nessas músicas, eles foram incentivados a refletir sobre questões importantes, como o respeito aos outros, a valorização da família e a importância da solidariedade.</p> <p>Portanto, ao incorporar músicas de capoeira com uma abordagem pedagógica centrada na promoção de valores como respeito e família, conseguimos enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado dos alunos, proporcionando-lhes não apenas habilidades físicas, mas também ensinamentos que os acompanharão ao longo de suas vidas.</p>
08	<p>Durante a roda de capoeira, os alunos foram convidados a participar ativamente do jogo em duplas, proporcionando uma experiência enriquecedora de interação e aprendizado. Nesse contexto, enfatizamos a importância do respeito não apenas aos próprios limites, mas também aos limites dos colegas, promovendo uma atmosfera de cooperação e compreensão mútua.</p> <p>Os estudantes foram encorajados a aplicar os movimentos e técnicas aprendidos anteriormente de forma consciente e respeitosa, buscando não apenas aprimorar suas habilidades na capoeira, mas também cultivar valores como companheirismo e solidariedade. Durante o jogo, os alunos puderam experimentar diferentes estratégias, desenvolver sua</p>



	<p>capacidade de improvisação e aprender a se adaptar às situações que surgiam na roda.</p> <p>Essa vivência na roda de capoeira não apenas contribuiu para o desenvolvimento técnico dos alunos, mas também para o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como o trabalho em equipe, a empatia e o autocontrole. Ao respeitar os limites individuais e coletivos, os alunos foram incentivados a valorizar a diversidade e a promover um ambiente de convivência saudável e inclusivo.</p> <p>Assim, a roda de capoeira não foi apenas uma oportunidade de praticar os movimentos característicos dessa arte marcial, mas também uma experiência significativa de aprendizado, na qual os alunos puderam vivenciar valores essenciais para sua formação pessoal e cidadã.</p>
09	<p>Na brincadeira Capitão do Mato, um jogo de pega-pega enriquecido com elementos da capoeira e sua história, os alunos não apenas se divertiram, mas também tiveram a oportunidade de vivenciar aspectos culturais e históricos dessa arte marcial brasileira. Ao incorporar movimentos característicos da capoeira e contextualizar sua origem e significado, a atividade tornou-se não apenas recreativa, mas também educativa, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda e significativa dessa prática cultural.</p> <p>Assim, os alunos não apenas exercitaram seus corpos, mas também enriqueceram seus conhecimentos sobre a capoeira, sua importância cultural e suas raízes históricas.</p> <p>Roda de capoeira, momento em que as crianças não apenas tocaram os instrumentos e cantaram as músicas previamente aprendidas, mas também tiveram a oportunidade de praticar os movimentos e interagir de forma ativa na dinâmica da roda, fortalecendo assim sua conexão com a cultura e os elementos da capoeira.</p>
10	<p>Nessa aula, ocorreu uma roda de capoeira conduzida pelos próprios estudantes, marcando um momento especial em que os alunos assumiram o papel de protagonistas. Durante essa vivência, os estudantes não apenas coordenaram a música, o canto e a organização da roda com autonomia, mas também demonstraram sua capacidade de liderança e colaboração. Eu enquanto professor, procurei intervir minimamente, permitindo que os alunos assumissem a responsabilidade pela condução da atividade.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

A coleta de dados foi realizada por meio das Notas de Campo (Bogdan; Biklen, 1994), que consistem no registro escrito das observações, experiências e reflexões do pesquisador durante a condução do estudo qualitativo. Conforme definido pelos autores, as notas de campo são essenciais para o sucesso de uma pesquisa, sendo “[...] detalhadas, precisas e extensivas” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 150).

O professor-pesquisador registrou as notas de campo após cada aula, utilizando gravações (áudio e/ou vídeo) e fotografias como recursos de memória.

Para a análise das Notas de Campo, foram adotadas as etapas da Análise do Fenômeno Situado (Bastos, 2017), composta por quatro momentos distintos:

- 1- Leitura atenta das descrições (notas de campo) para compreensão do todo;
- 2- Identificação das unidades de significado em cada nota de campo, destacando trechos relevantes relacionados à temática pesquisada;
- 3- Reflexão para agrupar as unidades de significado em categorias de análise;



4- Apresentação das observações e interpretações feitas pelo pesquisador, consolidando as principais percepções obtidas na análise das notas de campo.



4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram obtidos da análise dos dados registrados nas Notas de Campo (Apêndice C). O quadro 3 apresenta a organização dos trechos (unidades de significado) extraídos das Notas de Campo. As numerações correspondentes às unidades de significado estão distribuídas nas respectivas Categorias, identificando a qual aula (Nota de Campo) pertencem². As categorias foram: A) Concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira e intervenções educativas; B) Contexto histórico e musicalidade da capoeira; C) Valorização da diversidade étnico-racial através da cultura afro-brasileira e da sua manifestação corporal; D) Brincadeiras para o ensino da capoeira; E) Educação antirracista; F) A questão do gênero na capoeira.

No caso de identificação com um hífen (-), significa que não foram encontradas unidades de significado naquela nota de campo relacionadas àquela categoria. Por exemplo, na Nota de Campo da aula 1, não foram identificadas unidades significativas correspondentes à categoria “B) Contexto histórico e musicalidade da capoeira”.

Quadro 3: Organização das unidades de significado nas notas de campo por categoria.

Notas Categorias	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10
A) Concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira e intervenções educativas	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8	10; 12; 16; 19; 20	6	2; 6; 8; 10; 11	1; 3	11	10; 11	1; 3; 4; 5; 8; 9; 10	5	1; 2; 4; 5; 9; 10; 11; 12
B) Contexto histórico e musicalidade da capoeira	-	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 11; 13; 14; 15; 17	1; 2; 3; 4; 5; 7; 8; 9; 10; 11; 12-	5	2; 5	1; 2; 3; 4; 5; 7; 8; 10	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9	6	3; 4	3
C) Valorização da diversidade étnico-racial através da cultura afro-brasileira e da sua manifestação corporal	13; 14	18	-	1; 3; 4	-	6; 9; 12	-	2; 7	-	-
D) Brincadeiras para o ensino da	-	-	-	7	4	-	-	-	1; 2; 6; 7; 8	-

² Por exemplo, na Nota de Campo da Aula 2, foram identificadas cinco unidades de significado relacionadas à categoria A) Concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira e intervenções educativas: 10; 12; 16; 19; 20.



capoeira										
E) Educação antirracista	9; 10; 11; 12	-	-	-	-	13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24	-	-	-	-
F) A questão do gênero na capoeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6; 7; 8

Fonte: Elaborado pelo autor.

A) Concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira e intervenções educativas

O papel mediador do professor na construção do conhecimento pelo aluno tem sido objeto de investigação desde a década de 80. Nesse tipo de relação entre docente e discente, reconhece-se que o estudante não é uma ‘tábula rasa’, ou seja, uma folha em branco sem experiências prévias. Pelo contrário, ele traz consigo concepções de mundo próprias, construídas a partir de suas vivências e interações com o meio ambiente (Freire, 1996).

Essa compreensão desafia a visão tradicional da educação, que muitas vezes considerava o aluno como um receptor passivo de informações, esperando ser preenchido com conhecimento pelo professor. Ao contrário, a abordagem contemporânea reconhece que os alunos são ativos na construção de seu próprio entendimento e que o papel do professor é atuar como um mediador, facilitando esse processo. Dessa forma, o docente em sua prática educativa deve valorizar e respeitar o conhecimento prévio dos alunos e utilizar estratégias pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a reflexão (Castro; Carvalho, 2001).

Ao abordar o tema das concepções preexistentes dos discentes em relação à capoeira, o objetivo principal foi verificar o conhecimento prévio dos educandos sobre essa prática cultural. Compreender as concepções que os alunos já possuem foi crucial para adaptar e orientar o processo de aprendizagem, possibilitando uma abordagem mais eficaz e significativa. Assim, o papel do professor como mediador do conhecimento torna-se fundamental na promoção de uma educação mais significativa e inclusiva. Corroborando para que o estudante tenha oportunidade de pensar determinado conceito, discuti-lo e repensá-lo; é neste momento de diálogo e reflexão, que os discentes vão tomar consciência de sua atividade cognitiva e inquietações (Freire, 1996).

Conforme demonstrado nos trechos “Inicialmente, notei que poucos alunos se manifestaram, talvez por timidez ou falta de conhecimento sobre o assunto” (nota 1, unidade



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

3)³ e “Eles foram instigados a dizer o que sabiam sobre o tema capoeira; alguns disseram que era luta, matos, briga, diversão, brincadeira, mato, dança” (nota 1, unidade 5), foi exposta a importância da avaliação do conhecimento prévio. Este auxilia na identificação de quais aspectos da capoeira podem necessitar de maior exploração ou esclarecimento durante o processo, promovendo assim uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora para todos os envolvidos. Também destaca a necessidade e relevância do estímulo à participação ativa dos discentes por meio da oralidade, visando à ampliação do entendimento e à construção do saber referente ao tema em questão. Como relatou um dos alunos: “[...] Professor, achei que iríamos aprender o mortal. Então, perguntei onde tinha visto que mortal era da capoeira? Tom-Tom falou na televisão, professor” (nota 4, unidade 10).

A curiosidade demonstrada ressaltou a importância da valorização do diálogo e da interação como componentes essenciais do processo educacional, especialmente no contexto da capoeira, em que a quebra de conceitos preestabelecidos se torna fundamental. A construção do conhecimento não se dá apenas por meio de instruções formais, mas também por meio da oralidade compartilhada entre mestres e aprendizes.

Uma curiosidade foi que vários discentes confundiram nosso ‘arco musical’ e perguntaram se o berimbau era um arco e flecha. Na nossa conversa, procurei explicar que o berimbau foi o último instrumento a ser incorporado na prática da capoeira, e hoje ele representa um dos maiores símbolos da capoeira (nota 3, unidade 6).

Nesse sentido, promover a expressão verbal dos alunos não apenas favorece o esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos conceitos abordados, mas também contribui para o fortalecimento do vínculo entre os praticantes e o enriquecimento do repertório cultural de cada indivíduo.

Diante do diálogo:

Expliquei para ele e a todos alunos que mortal era um salto, uma acrobacia incorporada à capoeira, que inicialmente aprende-se os movimentos básicos, ginga, movimentos de ataque, defesa, esquivas e que as acrobacias e saltos poderiam ser ensinados a partir da assimilação dos movimentos mais simples, partindo para os mais complexos, mas que num momento oportuno e com itens de segurança como tatames e colchonetes, poderíamos vivenciar alguns educativos de saltos (nota 4, unidade 11).

³ Tal notação (nota 1, unidade 3) faz referência à unidade de significado 3, identificada na Nota de Campo da Aula 1. Todas as unidades de significado destacadas das Notas de Campo podem ser consultadas no Apêndice C.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Percebeu-se a importância de esclarecer equívocos e ampliar o conhecimento dos alunos sobre a capoeira, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e uma apreciação mais enriquecedora dessa manifestação artística e cultural tão importante para a identidade brasileira. Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Os alunos possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. [...] As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social (Brasil, 2017, p.224).

Quando se aborda intervenções educativas, é crucial considerar elementos para uma proposta de Educação Física Escolar na qual os docentes assumem o protagonismo em sala de aula, elaborando e reelaborando constantemente proposições nos diversos contextos em que atuam. Isso visa contribuir para a problematização das questões relacionadas ao conhecimento na área tematizada, proporcionando aos estudantes a apropriação do acervo cultural produzido pela humanidade em torno das manifestações culturais e das práticas corporais (González; Fensterseifer, 2010).

Nesse contexto, a materialização de uma proposta de intervenção (ou organização curricular) tem nos levado a ampliar esse olhar, pois historicamente a Educação Física Escolar tem se limitado à incorporação de algumas modalidades esportivas. Assim, durante o processo de construção do projeto, as intervenções educativas desempenharam um papel crucial, atuando como mediadoras nas interações entre os estudantes e oferecendo orientação sobre o tema proposto, conforme proposto por Sacristán e Gómez (1998, p. 25), que afirmam que o docente, em seu papel atuante, deve “[...] provocar e facilitar a reconstrução dos conhecimentos, atitudes e formas de conduta que os alunos assimilam diretamente e criticamente nas práticas sociais de sua vida anterior e paralela à escola”.

Ao iniciar o projeto, estabelecemos um contrato didático-pedagógico com algumas regras, como respeitar a vez do colega se posicionar, dividir o material utilizado, preservar a integridade física e psicológica dos colegas, não praticando *bullying*. “Logo após esses



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

combinados, iniciamos uma conversa sobre a temática capoeira. Escrevi a palavra 'capoeira' no quadro e perguntei o que sabiam a respeito dela” (nota 1, unidade 2).

Com o objetivo de promover momentos de construção coletiva, “Procurei estimulá-los a falar, a fim de construirmos conceitos iniciais sobre a temática proposta” (nota 1, unidade 4). Após as contribuições dos alunos ao mencionar a capoeira como luta, dança, brincadeira, “[...] expliquei que a capoeira era tudo isso que eles haviam acabado de falar. Busquei ampliar essa ideia inicial discorrendo sobre a capoeira como resistência de todo um povo, que manteve sua cultura e tradições [...]” (nota 1, unidade 8), procurando sempre manter uma escuta ativa para colher os detalhes das falas e intervenções dos estudantes.

O desafio enfrentado pelo docente ao buscar o caminho para uma intervenção eficaz é complexo e multifacetado. Para responder às questões que permeiam as escolhas na elaboração e na constante reelaboração de uma proposta de intervenção, é necessário considerar diversos aspectos, incluindo a pertinência dos temas escolhidos para serem abordados nas aulas. O interesse e a motivação dos estudantes em relação aos temas propostos também são aspectos importantes a serem considerados. Além disso, é essencial ponderar a atualidade e a relevância dos temas escolhidos para o contexto social, cultural e político em que os alunos estão inseridos. Os temas abordados devem refletir questões em discussão na sociedade e serem relevantes para a formação cidadã dos estudantes, permitindo-lhes compreender e refletir sobre os desafios e dilemas do mundo contemporâneo.

Ao fazer escolhas conscientes e cuidadosas, o professor pode assegurar que suas intervenções educacionais sejam significativas, envolventes e eficazes, contribuindo para o sucesso e o desenvolvimento integral dos alunos (González; Fensterseifer, 2010).

Durante as aulas, utilizei a contação de histórias de dois grandes mestres de capoeira como recurso pedagógico, permitindo que os alunos participassem e interagissem com as narrativas.

Iniciei a dinâmica para a contação da história do mestre Pastinha, pedindo aos alunos que formassem uma roda de forma lúdica, combinando que, através de gestos e sons corporais, participariam de forma interativa. O objetivo era que os alunos se envolvessem ativamente, apropriando-se e vivenciando melhor a atividade (nota 2, unidade 10).

Em seguida, compartilhei uma curiosidade sobre o mestre Bimba: “[...] explicando o motivo do apelido 'Bimba', contando que foi resultado de uma aposta entre sua mãe e uma



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

parteira. Introduzi a função da parteira, explicando que era o nome dado antigamente a quem realizava os partos das crianças [...]” (nota 2, unidade 16).

Continuando a aula, “Combinamos que iríamos aprender alguns movimentos e conhecer alguns toques e cantigas de capoeira que o mestre usava em seu trabalho” (nota 2, unidade 19), lembrando a importância de construir valores significativos para a educação, como respeito ao próximo, solidariedade e cuidado com a integridade física e psicológica (nota 8, unidade 4). Reforcei a ideia de que, ao jogarem, os alunos deveriam se respeitar mutuamente, evitando acertar intencionalmente uns aos outros, enfatizando que a capoeira praticada na escola tem um enfoque cooperativo, não competitivo (nota 8, unidade 5). Este é um dos princípios da capoeira moderna, em que uns aprendem com os outros de forma a compartilhar conhecimento num clima de respeito e harmonia.

Na explicação aos alunos sobre os movimentos da capoeira, expliquei que a origem dos nomes de alguns desses movimentos vem de ferramentas de trabalho, como martelo, ponteira, cutelo, e também de animais como macaquinho, rabo de arraia (nota 4, unidade 2). Também mencionei que existem movimentos com nomenclaturas mais recentes, como cadeira, cavalo, descida básica, entre outros.

A diversidade de abordagens da temática da capoeira, que inclui contação de histórias, prática de movimentos, toques e cantigas, proporciona uma experiência educacional holística e enriquecedora, possibilitando que os alunos explorem os aspectos históricos, culturais, físicos e sociais dessa arte marcial e expressão cultural única. Essas abordagens complementares ajudam a promover uma compreensão mais profunda e significativa da capoeira (González; Fensterseifer, 2010).

Durante as aulas, foi observado que alguns movimentos mais complexos e que exigiriam maior habilidade foram deixados para outro momento, considerando que os alunos precisavam assimilar primeiro os golpes e movimentos básicos (nota 4, unidade 8). À medida que os alunos evoluíam em relação aos movimentos, foram oferecidas sequências e combinações mais desafiadoras, sempre priorizando a segurança das crianças (nota 5, unidade 3). Estratégias como o uso de fitas para marcar o posicionamento correto da ginga foram adotadas para facilitar a compreensão e execução dos movimentos (nota 4, unidade 6).

Em uma das aulas, organizei uma roda de capoeira, na qual foi feito um rodízio no uso dos instrumentos para garantir a participação de todos os alunos (nota 8, unidade 8). Alguns



alunos apresentaram comportamentos diversos durante as aulas, sendo necessário intervir para facilitar a participação e a troca de papéis (nota 8, unidade 9).

A roda de capoeira promove processos pedagógicos únicos, ressignificando o espaço e demonstrando a importância da construção histórica e dos conhecimentos gestados na capoeira (Oliveira; Silva, 2021). No decorrer de todo o processo, as ações foram conduzidas de maneira pedagógica, incentivando os estudantes a participar ativamente da construção do conhecimento (Sacristán; Gómez, 1998). O objetivo era criar um ambiente propício para o diálogo construtivo, no qual os alunos se sentissem à vontade para contribuir com suas perspectivas e experiências, fortalecendo assim o engajamento dos estudantes e enriquecendo o ambiente educacional.

Com a sensação de dever cumprido, ao encerrar a aula, manifestei meu agradecimento a todos pela participação no projeto, ressaltando sua importância para o “[...] enriquecimento da capoeira e para uma educação física mais diversificada” (nota 10, unidade 11). Como gesto de reconhecimento e gratidão pela parceria durante todo o projeto, expressei o orgulho que sinto por cada um dos alunos e finalizei cantando a música “A aula termina agora, capoeira não tem fim...” (nota 10, unidade 12).

Durante o desenvolvimento das atividades, foi priorizado o estímulo à autonomia e ao protagonismo dos alunos, promovendo interações ativas entre eles. Todos os discentes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e sugestões em um ambiente de respeito mútuo e reciprocidade, no qual as diferentes perspectivas e contribuições dos colegas eram valorizadas.

Ao abordarmos a capoeira em sala de aula, alguns alunos compartilharam que seus pais tiveram contato com essa manifestação cultural por terem nascido na região nordeste. Diante disso, sugeri que os estudantes tivessem uma conversa informal com seus pais, enriquecendo assim o projeto com diferentes visões sobre a capoeira e fortalecendo o aprendizado (nota 1, unidade 6). Conforme Freire (1996), a autonomia se desenvolve a partir de experiências que estimulam a tomada de decisões e a responsabilidade. Nesse sentido, a troca de experiências entre família e escola contribui para a construção da autonomia dos alunos.

Para estimular a autonomia dos discentes, propus um exercício diferente em que eu, como professor, seria o aprendiz e eles os responsáveis pela aula. Essa inversão de papéis proporcionou um ambiente onde os alunos puderam assumir diferentes funções na prática da



capoeira, demonstrando autonomia na organização e execução das atividades. Tom-Tom e Rosinha falaram: “‘Deixa, professor, nós que vamos te ensinar’ (risos)” (nota 10, unidade 1), logo em seguida “[...] fomos para a quadra, e as crianças dividiram funções; alguns puxaram o aquecimento inicial, outros ficaram responsáveis pela formação da roda e composição da bateria (disposição dos instrumentos para a roda)” (nota 10, unidade 2).

Após uma breve orientação, os alunos conduziram a roda de capoeira com pouca intervenção minha, o que evidenciou o grau de autonomia alcançado por eles (nota 10, unidade 5).

Durante as aulas, os estudantes foram incentivados a propor mudanças e sugerir ideias relevantes para o projeto. A abordagem participativa, na qual os alunos assumiram o controle da roda de capoeira, não só fortaleceu sua autonomia, mas também desenvolveu habilidades sociais, trabalho em equipe e liderança (nota 10, unidade 10). Conforme discutido por Freire (1996), um ambiente educacional democrático e participativo é essencial para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Como mediador, busquei constantemente estimular a participação ativa dos alunos, encorajando-os a tomar iniciativa e assumir responsabilidades. “Após a atividade, sentamos para conversar, e os estudantes disseram que gostariam de repetir essa roda de capoeira com eles ‘comandando o tempo todo’ [...]” (nota 10, unidade 9).

É importante destacar que essa abordagem está alinhada com as competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental da BNCC, evidenciando o protagonismo comunitário dos discentes, que envolve a participação confiante e autoral em decisões e ações orientadas para democratizar o acesso às práticas corporais (Brasil, 2017). O interesse dos alunos em levar a capoeira para além do ambiente escolar reflete iniciativas que buscam influenciar o contexto em busca da materialização dos direitos sociais relacionados a esse universo (Brasil, 2017).

B) Contexto histórico e musicalidade da capoeira

A capoeira na Educação Física evidencia a codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, enquanto movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2017). Os povos africanos



foram aprisionados e trazidos ao Brasil durante o século XVI, onde foram feitos escravos e vendidos como mão-de-obra para trabalhar nas plantações de café, cana-de-açúcar, arroz, entre outras atividades. A partir dessa abordagem, é importante destacar as contribuições que os povos africanos trouxeram ao Brasil, por meio de diversas manifestações presentes no cotidiano dos brasileiros. Nesse contexto, a capoeira se insere, permitindo desbravar um passado sombrio marcado pela escravidão e exploração, evoluindo para uma forma de resistência e superação. Ela incorpora elementos de história, filosofia de vida, brasilidade, dança, jogo, ritmo, amor, música, cultura, esporte, poesia, comunicação, lazer e educação. Realizar um resgate histórico salienta a transmissão e construção de conhecimento sobre a cultura afrodescendente e sua importância simbólica na cultura brasileira (Albuquerque; Fraga, 2006).

A relevância de trabalhar o contexto histórico da capoeira reside no cerne dessa manifestação cultural, plural e rica, que se difundiu pelos quatro cantos do mundo, tendo como principais expoentes os mestres Bimba, através da capoeira regional, e Mestre Pastinha, figura importantíssima na capoeira angola. Ao explorar o contexto histórico, busca-se resgatar os valores culturais de um povo que contribuiu significativamente para a construção da identidade deste país. A fim de dialogar sobre este tema, ao chegar à sala de aula, disse iríamos aprender sobre dois grandes mestres de capoeira (nota 2, unidade 1). “Iniciamos com a história de Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, um dos maiores expoentes da capoeira no Brasil e no mundo” (nota 2, unidade 2). “Nascido em Salvador, Bahia, em 1889, Pastinha teve uma vida dedicada à capoeira angola, uma das vertentes mais tradicionais dessa manifestação cultural” (nota 2, unidade 4).

Mestre Pastinha começou a praticar capoeira ainda na infância, por volta dos 8 ou 10 anos, por piedade de um velho africano, chamado Benedito. Este senhor se compadeceu do então menino, que recebia uma surra cotidiana de outro menino maior, e passou a ensinar-lhe algo de ‘mais-valia’ do que empinar pipas, a capoeira (nota 2, unidade 5).

“Ao longo dos anos, aprimorou suas habilidades e se destacou como um mestre respeitado. Sua contribuição para a preservação e divulgação da capoeira angola foi fundamental” (nota 2, unidade 6), pois Pastinha foi responsável pela fundação da primeira academia dedicada exclusivamente a essa arte em 1941, conhecida como Centro Esportivo de Capoeira Angola. Ele desempenhou um papel crucial como “[...] guardião das tradições da



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

capoeira angola, enfatizando a importância da cultura, música e filosofia associadas a essa prática” (nota 2, unidade 7). Mestre Pastinha foi reconhecido como um visionário. Apesar das adversidades e incompreensões enfrentadas ao longo da vida, ele permaneceu fiel à sua visão e legado. Recebeu o título de Patrimônio Vivo da Bahia, embora tenha enfrentado dificuldades financeiras e problemas de saúde (nota 2, unidade 8). Pastinha faleceu em 1981, aos 92 anos, deixando um impacto duradouro na preservação da capoeira angola. “Sua história é celebrada como parte integral da rica herança cultural brasileira, e muitos praticantes de capoeira continuam a honrar seu legado, mantendo viva a tradição da capoeira angola” (nota 2, unidade 9).

Alinhado a essa perspectiva é inegável enaltecer a figura do mestre, valorizando sua história e preservando as memórias dos mesmos. Conforme descreve Abib (2006, p. 91), “Os mestres exercem um papel central na preservação e transmissão dos saberes que organizam a vida social no âmbito da cultura popular, caracterizando, assim, a oralidade como forma privilegiada dessa transmissão.” Como forma de contemplar sua trajetória através de sons e gestos foi contada a história do mestre Pastinha, “[...] um menino que se transformou no grande nome da capoeira angola. A história dizia que Pastinha era um menino pequenininho, franzino. Isso despertou a curiosidade dos alunos, logo questionaram, como alguém tão pequeno se tornou mestre de capoeira” (nota 2, unidade 11). Enseja Abib (2006):

O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem. O mestre corporifica, assim, a ancestralidade e a história de seu povo [...] (p. 92).

Para enriquecer o contexto histórico da capoeira, contei aos estudantes a história de Manoel dos Reis Machado, conhecido como Mestre Bimba, famoso por ser o criador da capoeira regional, também chamada de luta regional baiana, uma das vertentes dessa manifestação cultural (nota 2, unidade 13). Expliquei aos alunos que, de acordo com registros históricos, antes de Mestre Bimba introduzir a capoeira regional, não havia uma distinção clara entre as vertentes angola e regional. A prática era conhecida simplesmente como capoeira ou capoeira primitiva, mas Mestre Bimba inovou ao incorporar elementos de outras lutas, criando assim um novo estilo de capoeira (nota 2, unidade 14).



Os estudantes demonstraram curiosidade sobre o apelido ‘Bimba’ do mestre. Então, compartilhei a história que explicava sua origem: a mãe de Bimba acreditava estar grávida de uma menina, enquanto a parteira insistia que seria um menino. Fizeram uma aposta, estabelecendo que se nascesse um menino, ele deveria receber o apelido de Bimba, termo popular na Bahia para o órgão sexual masculino. Com risos e diversão, os alunos ouviram como a parteira venceu a aposta, resultando no apelido de Bimba para o menino (nota 2, unidade 17).

Para aprofundar o entendimento do contexto histórico da capoeira, utilizei a música ‘O Navio Negreiro’. Essa canção retrata a chegada dos escravos africanos ao Brasil, mencionando as regiões de onde vieram e as condições desumanas em que foram transportados. Embora triste e injusta, essa parte da nossa história precisa ser compreendida e refletida, por isso, escolhi essa música para sensibilizar os estudantes e estimular sua reflexão (nota 6, unidade 8 e 10).

Brasil (1998) e Darido (2005) enfatizam que os conteúdos das aulas de Educação Física escolar devem abranger três dimensões: conceitual (o que se deve saber), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser). A capoeira como conhecimento dessa disciplina está relacionada a essas dimensões, especialmente no que diz respeito ao contexto histórico, às lendas e aos contos, além do contato com músicas que permeiam essa temática.

Durante o desenvolvimento do projeto, tratar da musicalidade da capoeira também se mostrou essencial, tornando-se um elemento indispensável para a sua prática autêntica.

Para Santos e Palhares (2010, p. 8):

Na capoeira, a musicalidade é característica primordial. A música é como um fio condutor que faz a ligação entre todos os participantes da capoeira. É notório que a música interfere no desenvolvimento do jogo da capoeira. Determinados gestos e, principalmente, a intencionalidade desse gestual, surgem a partir de determinados ritmos. Corpo e música dialogam no processo de significação da capoeira.

Em uma das aulas, preparei o material e, ao chegar à sala de aula, organizamos um grande círculo, no qual apresentei os instrumentos. Acordamos que todos deveriam cuidar dos instrumentos e que cada um teria a chance de explorá-los (nota 3, unidade 2). Permiti que eles manuseassem os instrumentos e tentassem produzir sons de forma espontânea (nota 3, unidade 3) e, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre a diversidade de instrumentos



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

musicais, utilizei berimbau, agogô, atabaque e pandeiro - “[...] a maioria dos alunos conhecia apenas o pandeiro” (nota 3, unidade 4).

Para demonstrar os ritmos e tipos de toque de cada instrumento, após esse momento inicial de manuseio dos instrumentos, toquei cada um deles e, como forma de facilitar o aprendizado do toque de pandeiro, agogô e atabaque, usei a separação de sílabas na frase ‘café com pão’.

Fazendo uso dessa separação silábica, perguntei quantas sílabas contém a palavra café. Eles responderam ‘duas’. Continuei perguntando sobre a palavra ‘com’, e todos responderam em coro ‘uma’. Por último, perguntei quantas sílabas tem a palavra ‘pão’, e eles responderam em alto e bom tom, ‘uma’. Dessa forma, fizemos uma base rítmica usando a voz repetindo ‘café com pão’. Depois reproduzimos esse mesmo ritmo com as palmas das mãos (nota 3, unidade 7).

Por meio dessa ação, foi possível observar que eles experimentaram fazer a mesma divisão silábica nos instrumentos, como pandeiro, atabaque e agogô. Essa dinâmica possibilitou que fosse trabalhado de forma lúdica o som corporal e a separação silábica, estabelecendo uma conexão entre a educação física e a língua portuguesa (nota 3, unidade 8).

A ênfase na ludicidade foi primordial, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado leve, divertida e prazerosa. Ao experimentar os instrumentos e executar os toques básicos de pandeiro atabaque, alguns alunos “[...] aprenderam de forma quase que imediata, outros precisaram de uma maior atenção, precisando de mais tempo para que conseguissem realizar o toque básico dentro de uma cadência rítmica” (nota 3, unidade 9). Essa dificuldade inicial de alguns discentes provavelmente se deu em função de muitos não estarem familiarizados com esses instrumentos antes do início do projeto, e suas reações ao aprender a tocá-los foram marcadas por intensidade e significado.

Notei que os alunos demonstraram prazer ao conhecer e tocar os instrumentos, que muitos deles não conheciam anteriormente. Uma das alunas perguntou se os instrumentos seriam trazidos novamente, enfatizando sua importância para as aulas de capoeira (nota 3, unidade 10 e 12).

Durante as aulas, destaquei a importância da musicalidade na capoeira, ressaltando seu papel no resgate cultural e na transmissão de conhecimentos e valores por meio de histórias cantadas (nota 6, unidade 1). Simões (2020) discute sobre os sentidos da educação musical em um mundo multicultural, destacando seu papel como manifestação dos valores de um povo.



As músicas e ladainhas na capoeira são fundamentais para transmitir conhecimentos sobre a história, feitos heroicos, valores e estratégias do passado, incluindo o período de escravidão (Abib, 2006).

Além disso, a musicalidade na capoeira pode facilitar o aprendizado de movimentos, como no caso da ginga, em que o uso de músicas ajuda na assimilação do ritmo e dos movimentos - “[...] fiz uso da música ‘uma perninha na frente, a outra atrás, olhando as horas é assim que se faz’. Os alunos apreciaram bastante essa forma de aprender a ginga, diziam que era uma ‘luta cantada’” (nota 4, unidade 5).

Os alunos aprenderam que diferentes músicas têm diferentes funções na capoeira, podendo ensinar movimentos, alertar sobre estratégias ou ditar o ritmo do jogo (nota 6, unidade 2). A legislação educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destaca a importância das artes na formação cultural dos alunos (Brasil, 1996, Art. 26).

É evidente que o aprendizado durante as aulas não se limitou aos aspectos técnicos dos instrumentos, mas também incluiu elementos culturais da prática da capoeira. Por meio da imersão na musicalidade, os alunos não apenas desenvolveram habilidades musicais, mas também aprofundaram sua compreensão e apreciação da tradição da capoeira, enriquecendo sua experiência educacional de forma significativa.

C) Valorização da diversidade étnico-racial através da cultura afro-brasileira e da sua manifestação corporal

É inegável que a Educação Física enfrenta um desafio social ao lidar com a heterogeneidade sócio-étnico-racial e a pluralidade cultural brasileira, muitas vezes negligenciando as culturas não europeias. Ao seguir os princípios historicamente eugênicos e higienistas estabelecidos no Brasil, a disciplina tem contribuído para a construção e reprodução do racismo (Pomin; Café, 2020).

Para uma educação descolonizada e a superação do racismo, torna-se urgente o desenvolvimento de políticas públicas educacionais que instrumentalizem as práticas para a diversidade cultural e valorizem um povo historicamente excluído. Nesse contexto, é necessária uma mudança de paradigmas na Educação Física, promovendo uma reflexão sobre a diversidade nos elementos da cultura corporal de movimento (Pomin; Café, 2020), o que



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

inclui a capoeira, que “[...] é concebida como uma pedagogia com a finalidade de desobedecer às imposições do colonialismo, racismo e do caráter colonial” (Oliveira; Silva, 2021, p. 172).

Ainda segundo Pomin e Café (2020),

Acredita-se que a Educação Física tem a capacidade de promover uma reflexão em torno da diversidade nos elementos da cultura corporal de movimento, indo além da esportivização, da separação de gêneros (superando traços do machismo e do sexismo) e da competitividade (valor burguês ocidental naturalizado) e, nesse sentido, entendendo a cultura brasileira como racial e pluriétnica e aumentando as possibilidades de desenvolver o tema diversidade, o respeito à diferença no âmbito escolar e a superação do racismo na escola (Pomin; Café, 2020, p.7).

Para trabalhar esse tema, surge a necessidade de quebrar conceitos preestabelecidos, visando valorizar e reconhecer a diversidade cultural presente na sociedade. Uma estratégia utilizada foi incorporar trechos de uma música que aborda a chegada de povos escravizados ao Brasil por meio de navios negreiros: “Que navio é esse que chegou agora, é o navio negreiro com os escravos de Angola. Aqui chegando não perderam a sua fé, criaram o samba, a capoeira e o candomblé” (nota 6, unidade 9). Esse trecho da música evidencia a contribuição desses povos para a cultura brasileira. Outra estratégia foi a apresentação de um mapa ilustrativo do continente africano, destacando a diversidade étnica e cultural (nota 6, unidade 12). Nessa perspectiva, a capoeira se configura como uma pedagogia decolonial, pois, conforme Cordeiro e Araújo (2018, p. 139): “[...] a prática da capoeira e seus processos educativos têm formado sujeitos numa perspectiva decolonial, configurando uma educação antirracista, inclusiva e intercultural”.

Complementam os autores:

A capoeira foi, e continua a ser, um instrumento de luta, um recurso de emancipação das minorias sociais, usado pelas populações negras cativas no Brasil Colonial/ Imperial, que conservou, mesmo após a República, altos índices de desigualdade e continua sendo um recurso de emancipação das minorias sociais (Cordeiro; Araújo, 2018, p. 139).

O ambiente escolar oferece um espaço propício para discutir questões sociais importantes, como a profissionalização de agentes culturais, como os capoeiristas, que ministram aulas em diversos locais (nota 1, unidade 14). Isso foi possível, em grande parte, graças a mestres como Mestre Bimba, criador da capoeira regional, que desempenhou um



papel fundamental na liberação e descriminalização da capoeira, além de sua relevância na história do Brasil e do mundo (nota 2, unidade 18).

Essas conexões estabelecidas sobre o tema permitem uma reflexão mais profunda sobre as diferentes percepções e interpretações da capoeira. Oliveira (2023) destaca a importância de incluir esses saberes nas instituições educacionais e promover diálogos simétricos, reconhecendo e valorizando o conhecimento advindo das comunidades de origem, especialmente de povos pretos e indígenas, que ainda enfrentam processos de embranquecimento ao acessar as instituições de ensino (Oliveira, 2023).

A capoeira, amplamente difundida como uma manifestação cultural do corpo, coaduna com uma prática corporal que deve ser abordada como: “[...] fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Possibilitando assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos, apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas” (Brasil, 2017, p. 213).

A fim de dialogar sobre como acontece essa manifestação cultural do corpo, “Desde o começo, expliquei aos alunos que a capoeira, em sua essência, é uma luta disfarçada em dança” (nota 8, unidade 2), porém a parte da luta propriamente dita deixaríamos para outro momento, ou seja, ali iríamos aprender a jogar uns com os outros e não uns contra os outros, compreendendo assim uma abordagem mais lúdica e cooperativa. Evidenciam Santos e Palhares (2010):

[...] o corpo na capoeira caracteriza-se também pela dissimulação, pelo disfarce. Sua identidade perpassa a ideia de ambiguidade, absorve com facilidade outros códigos de outras técnicas corporais, camufla-se em dança, em jogo etc. Assim, é preciso propor corporalmente a dissimulação, o engano, pois os gestos da capoeira brincam com a noção de verdade. Jogar capoeira é disfarçar as intenções do corpo (Santos; Palhares, 2010, p. 8).

No decorrer das aulas, os alunos puderam perceber como essa arte vai muito além dos movimentos físicos, sendo uma forma de conexão com a história, a cultura e a identidade do povo brasileiro. Mencionam Matthiesen *et al.* (2008, p. 132) que “[...] antes mesmo de comunicar-se através das palavras, os seres humanos já se comunicavam por meio do movimento e do corpo, que sente, se expressa e se movimenta... o corpo fala”.

Em uma das aulas, após o alongamento e aquecimento, fizemos duplas. “Em seguida, demos início aos movimentos básicos usados na capoeira, através de uma abordagem lúdica, quase sempre usando o jogo ou brincadeira nas colocações” (nota 4, unidade 1).



A capoeira, como manifestação cultural do corpo, vai muito além da simples execução de movimentos. Ela é uma linguagem corporal que comunica emoções, valores e identidades. Cada movimento possui significados simbólicos que remontam à história de resistência e luta do povo afro-brasileiro. É inegável a importância do corpo como instrumento de expressão e resistência. Na capoeira, o corpo é valorizado não apenas pela sua destreza física, mas também pela sua capacidade de contar histórias, transmitir emoções e reivindicar espaços de pertencimento. Os alunos foram encorajados a refletir sobre o papel do corpo na construção da identidade e na perpetuação das tradições culturais (Santos; Palhares, 2010).

O corpo é, sobretudo, um meio de comunicação com o mundo, ativo, cheio de sentidos e significados. O chute, na capoeira, por exemplo, deve transmitir a ideia de liberdade. A musicalidade na capoeira como uma extensão também do corpo e da expressão cultural. Os ritmos do berimbau, do pandeiro e do atabaque são fundamentais para criar atmosferas e energias durante as aulas de capoeira, possibilitando uma comunicação do corpo que fala. Assim, sinalizam Matthiesen *et al.* (2008, p. 136) que: “[...] a linguagem corporal é uma forma de comunicação tão eficaz quanto à linguagem falada ou escrita e que, portanto, merece ser explorada e compreendida por todos [...]”.

Como forma de preparação para movimentos mais difíceis, combinamos que, em todas as aulas práticas, iniciaríamos com movimentos básicos da capoeira. “Começamos pela ginga, que é um movimento com os membros superiores e inferiores posicionados de forma invertida” (nota 4, unidade 3) exemplificando, “[...] se a perna direita estiver na frente, o antebraço esquerdo junto com a mão estará à frente do rosto. Por consequência, se a perna esquerda estiver projetada à frente do corpo, o antebraço juntamente com a mão direita é que estará à frente do rosto” (nota 4, unidade 4).

O corpo e seus sentidos permitem que os seres humanos, impregnados das vivências de nossos antepassados, movimentem e se expressem. Salientam Matthiesen *et al.* (2008, p. 135):

O corpo que se movimenta ou o corpo móvel entendido como aquele que em movimento expressa, em linguagens diversas, a possibilidade de interação com o mundo que o cerca teria, como exemplo no campo esportivo, um amplo rol de movimentos especializados de acordo com normas específicas, ainda que passíveis de compreensão por culturas diversas. Ou seja, apesar das especificidades gestuais passíveis de identificação numa leitura mais atenta do corpo móvel, não é difícil identificar a fluidez da comunicação entre aqueles que praticam uma mesma modalidade esportiva.



Nesse caso, os indivíduos de diferentes nacionalidades, sem compartilhar o mesmo idioma, ainda podem se comunicar através da linguagem corporal ao participarem de uma roda de capoeira. Mesmo sem usar palavras, eles podem se expressar e interagir por meio de gestos, movimentos e posturas corporais, como a ginga invertida ou um simples passo de pé. Essa linguagem do corpo móvel permite uma comunicação eficaz e uma conexão entre os praticantes, independentemente de suas origens linguísticas, demonstrando assim a universalidade e a riqueza cultural da capoeira.

Com o intuito de colocar em prática esse conhecimento, propôs-se um jogo em formato de círculo, no qual “Durante a roda de capoeira, enquanto dois alunos jogavam no centro, os demais, formando um círculo ao redor, batiam palmas e cantavam ao ritmo dos instrumentos” (nota 8, unidade 7). Os alunos apreciaram bastante esse momento, e como ressaltam González e Fensterseifer (2010, p. 17):

A vivência em cada uma dessas manifestações corporais não é apenas um meio para se aprender outra coisa, pois ela gera um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Portanto, se não for oferecida ao estudante a chance de experimentar boa parte do leque de possibilidades de movimento sistematizadas pelos seres humanos ao longo de vários anos, ele estará perdendo parte do acervo cultural da humanidade e uma possibilidade singular de perceber o mundo e de perceber-se.

Procurei trabalhar os movimentos mais simples para que depois fôssemos gradativamente avançando para movimentos mais complexos.

Nesta perspectiva, Matthiesen *et al.* (2008) esclarecem as diversas dimensões que o conteúdo de capoeira pode ser abordado:

[...] propiciando o conhecimento de sua história, gestual, procedimentos e movimentos que revelam, por exemplo, a importância da ginga, da reza que antecede a entrada na roda entre outras particularidades que contribuiriam, inclusive, para o seu ‘embranquecimento’. Enfim, uma verdadeira aula de História e Antropologia, a partir de uma aula de Educação Física preocupada com a linguagem corporal (Matthiesen et al., 2008, p. 136).

D) Brincadeiras para o ensino da capoeira

O brincar é um direito da criança, explicitamente garantido pela Lei nº 8.069/90, no artigo 16 e inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegura o direito à



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

liberdade, incluindo o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se (Brasil, 1990). Portanto, é inegociável o direito da criança de brincar.

Os jogos e brincadeiras devem ser considerados como conteúdos significativos pelos profissionais da educação, ganhando destaque no contexto escolar da Educação Física. O jogo, enquanto conteúdo, se apresenta como um instrumento pedagógico e um meio de ensino, pois enquanto a criança joga ou brinca, ela aprende, desenvolvendo suas potencialidades e atribuindo significados às suas ações (Kishimoto, 2009).

Foram elaboradas atividades e brincadeiras adaptadas para simplificar o ensino da capoeira, buscando abordar aspectos lúdicos e resgates históricos, alinhando essas práticas com o tema proposto. Dallabona e Mendes (2004) destacam que o lúdico na educação tem como finalidade dar oportunidades para o professor promover atividades simbólicas com as crianças, despertando o interesse para o ensino e facilitando a aprendizagem de maneira alegre, divertida e prazerosa.

Em outra situação, houve a adaptação de uma brincadeira de pega-pega na qual “[...] o objetivo foi permitir que os estudantes vivenciassem a brincadeira ‘Capitão do Mato’, um jogo que incorpora elementos da Educação Física, assemelhando-se a uma espécie de pega-pega” (nota 9, unidade 1). O propósito dessas brincadeiras era proporcionar aos estudantes a aquisição de conhecimento de maneira envolvente, tanto por meio da diversão quanto da reflexão. Diante disso, “Julguei relevante, mesmo sendo um resgate de uma brincadeira popular, estabelecer uma ligação contextualizando-a com o momento histórico ocorrido em nosso país, a fim de que os estudantes se apropriassem desse conhecimento para aplicá-lo em momentos oportunos” (nota 9, unidade 2). Reuni os alunos e efetuei a explicação da brincadeira da seguinte forma:

[...] escolhe-se um pegador, no caso, o Capitão do Mato, que deve correr atrás dos colegas de modo a encostar um instrumento (macarrão para piscina) nos colegas que estão fugindo. Quando tocados, ficariam paralisados na posição de esquivas baixas (agachados protegendo seus rostos), para serem liberados e pudessem voltar a correr. Um dos colegas deveria fazer um movimento de capoeira por cima da cabeça do colega ‘preso’ sem encostar no amigo(a), com isso, o colega poderia voltar a correr (nota 9, unidade 7).

Na organização da brincadeira, foi garantido que todos os interessados tivessem a chance de desempenhar o papel de Capitão do Mato, alternando entre as funções de fugitivos e pegadores. O entusiasmo das crianças com a atividade foi evidente, e elas expressaram o



desejo de repeti-la em outras ocasiões como parte do aquecimento. Concordando com essa sugestão dos alunos, a continuidade da atividade foi assegurada (nota 9, unidade 8). As autoras Dallabona e Mendes (2004, p. 111) afirmam que:

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas.

Os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar essas brincadeiras por meio do movimento corporal, o que contribuiu para tornar o aprendizado mais acessível e coeso. Ao se envolverem na prática, os alunos não apenas absorveram os conceitos de forma ativa, mas também participaram de momentos de diálogo e reflexão, conectando a prática com a teoria. Dallabona e Mendes (2004) destacam as contribuições da brincadeira no aprendizado das crianças:

[...] aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos (p. 108).

Essa abordagem integral enriqueceu significativamente a compreensão dos alunos sobre a capoeira, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Enfatizam Dallabona e Mendes (2004, p. 111): “O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal”.

E) Educação antirracista

A diversidade étnico-racial sobre a qual o Brasil foi construído sempre esteve pautada pela ideologia racista colonialista. Nesse contexto, a Educação Física deve exercer o papel de promover visibilidade para as diferentes culturas, diálogos para uma construção da igualdade e respeito das diferenças, “[...] gerando o combate a estereótipos racistas étnico-raciais, a



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

promoção da equivalência e o incentivo à mudança de paradigmas sociais segregatórios e brancocêntricos, problematizando essas questões [...]” (Pomin; Café, 2020, p.8).

Dentro do contexto educacional, é fundamental ressaltar a relevância das Leis 10.639/03 e 11.645/08, as quais representam avanços significativos na promoção da diversidade e na valorização das contribuições históricas e culturais dos povos africanos e indígenas para a formação da sociedade brasileira. Nesses documentos legais, as políticas educacionais de afirmação são caracterizadas como:

[...] visam promover a correção de injustiças e à reparação histórico-social e racial, e também objetivam a efetivação de direitos e deveres educacionais, sociais e culturais, que permitam retificar ações que, por décadas, desvalorizaram a presença negra e indígena. Além disso, essas indicações promovem ainda releituras e reinterpretções da realidade, assim como, reflexões e questionamentos sobre a racista ordem dominante capitalista/patriarcal/colonial (Pomin; Café, 2020, p. 4).

A Lei 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade do ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira em todas as instituições de ensino fundamental e médio do país. Essa legislação visa combater o racismo estrutural, promover a valorização da identidade afrodescendente e desconstruir estereótipos e preconceitos relacionados à história e cultura africanas. Ao incorporar esses conteúdos de forma transversal ao currículo escolar, as escolas contribuem para uma educação mais inclusiva, que reconhece e respeita a diversidade étnico-cultural presente na sociedade brasileira (Brasil, 2003).

Já a Lei 11.645/08 complementa esse movimento ao incluir também o ensino da história e cultura indígenas no currículo escolar. Essa legislação reconhece a importância dos povos originários na formação do Brasil e busca resgatar suas tradições, saberes e contribuições para a construção da identidade nacional. Ao garantir a inclusão dos conteúdos indígenas nas escolas, promove-se o respeito à diversidade étnica e cultural do país, fortalecendo a valorização da história e da cultura dos povos indígenas e contribuindo para o enfrentamento do preconceito e da discriminação (Brasil, 2008).

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) assegura o direito a uma educação fundamentada na pluriculturalidade, promovendo a representatividade de todos e valorizando a pluralidade, a diversidade e o respeito às diferenças. Esses princípios são observados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). No que se refere à Educação Física, especialmente



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, os PCN apresentam uma perspectiva que abrange esses valores (Brasil, 1997).

Nos PCN, adota-se uma perspectiva inclusiva que considera as diferenças, não se restringindo apenas aos alunos com deficiências físico-motoras-visuais ou outras. Além disso, na introdução, há uma orientação sobre questões éticas relacionadas à igualdade de direitos, à dignidade humana, à solidariedade e ao respeito à pluralidade cultural brasileira (Brasil, 1997). Essa temática também é abordada nos temas transversais na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

É fundamental trabalhar o tema da educação antirracista na escola para que os estudantes tenham conhecimento sobre as diversas questões relacionadas a essa abordagem, tornando-se cidadãos mais conscientes e ‘quebrando’ preconceitos. Logo no início de uma conversa com os alunos, ao perguntar o que a capoeira representava para eles, a fala de um dos alunos causou certa inquietação: “[...] ‘Minha avó disse que é macumba’” (nota 1, unidade 9). Diante dessa afirmação, procurei esclarecer alguns pontos de forma pedagógica. Primeiramente, expliquei que ‘macumba’ no sentido original da palavra refere-se apenas a um instrumento de percussão feito de madeira, e o músico que o toca é chamado de ‘macumbeiro’ (nota 1, unidade 11). Esse esclarecimento foi importante para abordar o tema. O mesmo aluno então expressou: “[...] ‘Ah, entendi, professor [...]’” (nota 1, unidade 12).

A Educação Antirracista envolve a disseminação de um conjunto articulado de ações para sua implementação, incluindo práticas que visam desconstruir preconceitos e estereótipos, desfazendo as narrativas heroicas presentes nas histórias e promovendo imaginários antirracistas por meio da literatura negra. É essencial ressignificar conceitos e diferenças, superando a negatividade e atribuindo um valor positivo. Portanto, é fundamental uma educação que valorize as riquezas culturais. Esse olhar positivo que transforma ações como a da capoeira no contexto escolar, possibilita o fomento de identidades positivas e a dissolução de preconceitos, uma vez que promove o respeito a todos os seres humanos e apresenta uma cultura que merece ser valorizada (Uchoa; Chaves; Pereira, 2021).

Durante a primeira aula do projeto, pude perceber a relevância desse trabalho, especialmente quando um dos estudantes mencionou a necessidade de abordar aspectos que se alinhassem a uma educação antirracista, mesmo tratando-se de crianças pequenas (nota 1, unidade 10). Como recurso pedagógico para explorar esse tema, utilizei a música ‘Navio Negreiro’, que remete à diáspora africana. Quando a aluna Violeta perguntou sobre o



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

significado de ‘navio negreiro’, expliquei que era uma embarcação que trazia pessoas da África para o Brasil, navegando pelo mar por vários dias até chegar aos portos brasileiros (nota 6, unidade 14). Isso despertou a curiosidade dos alunos, como evidenciado na pergunta de Tom-Tom sobre a duração da viagem (nota 6, unidade 16). Em resposta, expliquei que a duração variava dependendo do estado brasileiro de destino, mas poderia durar de 35 a 50 dias dentro do navio (nota 6, unidade 17).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica destacam a importância de ações de combate ao racismo e discriminações, valorizando a oralidade, a corporeidade e a arte, como a dança, elementos da cultura africana, juntamente com a escrita e a leitura. Além disso, promovem a educação patrimonial, incentivando o aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, com o objetivo de preservá-lo e difundi-lo (Brasil, 2013a).

Em outro momento, por estar atento às reações dos alunos, observei rostinhos espantados (nota 6, unidade 18). Percebi que a música teve um grande impacto, como evidenciado pelo espanto nos rostos dos alunos, refletindo a compreensão da dura realidade enfrentada pelos africanos escravizados durante o tráfico transatlântico (nota 6, unidade 20). Notei uma sensibilização evidente, com os alunos expressando tristeza e incredulidade diante da história contada na música, o que testemunha a empatia das crianças e sua capacidade de se sensibilizarem diante de injustiças (nota 6, unidade 21). Além disso, o questionamento dos alunos sobre por que as pessoas foram aprisionadas, separadas de suas famílias e maltratadas demonstra uma percepção aguda da injustiça e da crueldade associadas à escravidão (nota 6, unidade 22).

Conforme o trecho a seguir: “Esse momento proporcionou uma oportunidade valiosa para aprofundar a discussão, promovendo uma compreensão mais ampla da história e a importância de aprender com o passado” (nota 6, unidade 23). Realizei algumas intervenções após a apreciação dessa música, como corrigir um termo utilizado na música, substituindo ‘escravo’ por ‘pessoas que foram escravizadas’ (nota 6, unidade 13). Considerei essa uma das aulas mais significativas, pois permitiu explorar temas como respeito à diversidade, igualdade e direitos humanos, adaptando a conversa ao nível de compreensão das crianças (nota 6, unidade 24).

Para Uchoa, Chaves e Pereira (2021):



A Educação Antirracista pressupõe um currículo escolar numa perspectiva de interculturalidade, que parte do diálogo entre os sujeitos culturais, sem subordinação e hierarquização das culturas historicamente negadas, promovendo um diálogo horizontal baseado no amor e no respeito ao outro (p. 69).

Valorizar e reconhecer a diversidade cultural presente em nossa sociedade é um passo essencial nesse processo, pois ao promover a educação antirracista, os alunos são incentivados a refletir sobre suas próprias atitudes e a compreender a importância da igualdade e do respeito às diferenças. Ou seja, reconhecer que os sujeitos não são iguais e que as oportunidades também não o são é fundamental, daí a importância da equidade social em uma sociedade desigual como no Brasil, para a “[...] construção de um pensar crítico que questiona as práticas monoculturais que historicamente culminaram na construção de currículos monoculturais e eurocêntricos que privilegiaram a cultura branca [...]” (Uchoa; Chaves; Pereira, 2021, p. 70).

Dessa forma, os estudantes se tornam mais tolerantes, evitando situações de desrespeito, preconceito e violência. Ao internalizarem esses valores e conceitos desde cedo, contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O ambiente escolar se torna um espaço de diálogo, aprendizado e transformação, no qual cada indivíduo é valorizado independentemente de sua origem étnica, cultural ou racial. Assim, ao trabalhar a educação antirracista, estamos não apenas investindo no desenvolvimento pessoal dos estudantes, mas também na construção de um futuro mais inclusivo e harmonioso para todos (Uchoa; Chaves; Pereira, 2021).

A Educação Antirracista, além de ser um direito social, constitui-se em um direito humano, e assumi-la como tal significa afirmá-la como uma necessidade inerente, sobretudo aos sujeitos vitimados e oprimidos pelo racismo estrutural que se naturaliza nos cotidianos da nossa sociedade e que gera desigualdades, humilhações e violências aos sujeitos das culturas da população negra (Uchoa; Chaves; Pereira, 2021, p. 67).

F) A questão do gênero na capoeira

A capoeira é uma manifestação cultural multifacetada que incorpora elementos como corpo, jogo, luta, música e dança, tornando-a uma expressão singular com um contexto social e cultural dinâmico. Dentro desse cenário, a capoeira surge como uma ferramenta poderosa para (re)construir o papel do negro na sociedade brasileira, destacando sua importância e valor por meio de sua história de resistência e contribuição para a formação sociocultural do



país. Assim como o negro, a capoeira tem sido um símbolo de resistência contra a opressão e a marginalização, representando a busca por liberdade, igualdade e justiça social (Oliveira, 2023).

Ao longo da história, a capoeira tem desafiado estereótipos e preconceitos, oferecendo aos negros um espaço de expressão e empoderamento. Da mesma forma, ela desafia as normas de gênero e contribui para (re)construir o papel da mulher na sociedade brasileira. Embora seja associada principalmente ao universo masculino, existem registros da presença feminina na capoeira, conforme observado por Oliveira e Leal (2009).

Ao problematizarmos as questões de gênero na sociedade, é possível afirmar as evidências históricas, culturais, sociais e legislativas que moldaram as percepções sobre o que as mulheres podem ou não fazer. Concebidas como o ‘sexo frágil’ e destinadas aos afazeres domésticos e à procriação, as mulheres enfrentaram as barreiras de um julgamento sexista, patriarcal e machista (Miranda Filho; Muricy, 2016). Nesse contexto, Goellner (2010) define gênero como uma construção social e cultural que marca os corpos de acordo com normas de masculinidade e feminilidade.

Por gênero entende-se a condição social por meio da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de sexo, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam os homens das mulheres e vice-versa. O gênero, portanto, não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino¹. Em outras palavras, o corpo é generificado, o que implica dizer que as marcas de gênero se inscrevem nele (Goellner, 2010, p. 75).

No Brasil, nos séculos XIX e XX, houve uma forte segregação de gênero, em que a elite buscava definir e restringir os papéis e comportamentos masculinos e femininos de acordo com a divisão do trabalho, visando ao controle social. Nesse contexto, as mulheres eram desencorajadas ou proibidas de participar de certos exercícios físicos e modalidades esportivas, sob a justificativa de suposta incapacidade biológica e da supervalorização de sua função reprodutiva (Oliveira; Leal, 2009).

Diante do relato da estudante Xodó: “[...] 'Agora eu sou a Mestre, e vou tocar o berimbau' (risos)” (nota 10, unidade 6), foi possível iniciar um diálogo sobre a questão de gênero na capoeira. Destaquei que, no passado, a maioria dos praticantes era do sexo masculino (nota 10, unidade 7). No entanto, na atualidade, cerca de 50% dos praticantes são do sexo feminino.



A conquista do espaço da mulher na Capoeira ocorre concomitante à luta das mulheres trabalhadoras na sociedade de classe. A Capoeira, assim como os esportes e as lutas de maneira geral, historicamente esteve associada ao universo masculino. As qualidades físicas não eram os únicos motivos pelos quais se justificavam a ausência das mulheres nas práticas corporais esportivas, mas também os valores culturais impostos pelo Estado Capitalista, socialmente aceitos, referenciados nos aparatos ideológicos e reforçados pelos aparatos repressores (Miranda Filho; Muricy, 2016, p. 42).

Embora o número de mulheres mestras na capoeira ainda seja significativamente inferior ao número de homens mestres, temos observado um aumento ao longo do tempo, o que evidencia a importância, a relevância e a representatividade feminina não apenas na capoeira, mas também em outras modalidades esportivas e culturais (nota 10, unidade 8).

Apesar de ser uma ocorrência relativamente rara, há registros da presença de mulheres na capoeiragem no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Nesses períodos, algumas mulheres participavam ativamente de disputas corporais com homens, envolvendo-se nas práticas da capoeira. Mulheres como Maria 12 Homens, Calça Rala, Satanás, Nega Didi, Maria Pára o Bonde, Júlia Fogareira, Maria Homem, Maria Pé no Mato, entre outras mulheres consideradas ‘desordeiras’, ‘valentonas’, da ‘pá virada’, desafiavam os padrões de gênero e enfrentavam a repressão policial, frequentemente se tornando notícia nos jornais locais. A imprensa, por sua vez, denunciava o comportamento moral dessas mulheres, procurando desencorajá-las a adotar tais condutas e influenciar as mulheres da alta sociedade a não se envolverem em comportamentos semelhantes, contribuindo assim para reforçar as normas de gênero e as expectativas sociais sobre o comportamento feminino (Oliveira; Leal, 2009; Miranda Filho; Muricy, 2016; França, 2018; França, 2021; França, 2023).

Apesar das contradições históricas e dos desafios enfrentados pelas mulheres negras, trabalhadoras e pela Capoeira, podemos considerar que, com muita luta e resistência, avançamos no campo social, político e cultural. Desde as últimas décadas do século XX, podemos encontrar relatos de mulheres que se tornaram professoras, contramestras e mestras de capoeira, seja ela Angola ou Regional (Miranda Filho; Muricy, 2016, p. 46).

Historicamente, as mulheres desempenharam um papel fundamental na preservação e transmissão da capoeira, desafiando estereótipos de gênero e reivindicando espaços historicamente dominados por homens, o que promove a igualdade de gênero e o empoderamento feminino (Oliveira; Leal, 2009).



O diálogo sobre gênero na capoeira nos leva a refletir sobre as mudanças sociais e culturais ao longo dos anos. A presença crescente de mulheres na capoeira mostra um movimento de inclusão e reconhecimento do papel feminino nessa arte marcial. É crucial reconhecer e valorizar o talento, a dedicação e a maestria das mulheres capoeiristas, que contribuem significativamente para a riqueza e diversidade dessa prática.

Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer os desafios e obstáculos que as mulheres enfrentam para alcançar posições de destaque e liderança na capoeira. Ainda existem estereótipos de gênero e barreiras sociais que precisam ser superados para garantir uma verdadeira igualdade de oportunidades nesse campo.

A mulher e mestra de capoeira terá sempre que transpor barreiras relacionadas às relações de gênero, raça, sexualidade e classe social para disputar espaços, lutar contra opressões, preconceitos, invisibilidades e violências que permeiam as relações de poder. Nesse contexto, é importante destacar alguns dos desafios enfrentados por mestras em suas trajetórias capoeiristas, como a falta de equidade nas exigências de promoção, diferenças no momento de graduar homens e mulheres, resistência familiar, preconceito, dupla jornada de trabalho, sobrecarga com afazeres domésticos, partilha desigual nos cuidados com os filhos e a falta de reconhecimento e representatividade de mestras negras (França, 2021).

O aumento do número de mulheres mestras na capoeira é um sinal encorajador de progresso e mudança, ampliando as oportunidades para as mulheres dentro dessa arte e inspirando outras áreas esportivas e culturais a promoverem uma maior inclusão e diversidade de gênero (Miranda Filho; Muricy, 2016).

Portanto, ao discutirmos a questão de gênero na capoeira, contribuímos para uma reflexão mais ampla sobre igualdade, representatividade e respeito pelas diversas identidades dentro da sociedade. Essa é uma jornada contínua em direção a um mundo mais justo e inclusivo para todos, independentemente do gênero.

Afinal, “[...] qualquer prática pedagógica deve privilegiar o respeito à diversidade, a aceitação das diferenças e o reconhecimento de que cada sujeito vale pelo que é, independentemente de sua aparência corporal, cor de pele, marcas de gênero ou orientação sexual” (Goellner, 2010, p. 82).

Tendo concluído a apresentação da categoria “F) A questão do gênero na capoeira”, encerramos este capítulo dos resultados. É possível indicar que os achados desta pesquisa evidenciam não apenas a relevância da capoeira como ferramenta educacional, capaz de



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

promover o desenvolvimento integral dos alunos, mas também a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas, que valorizem a autonomia, a diversidade e o respeito pelas diversas identidades. Ao reconhecer o potencial transformador da capoeira e suas implicações sociais, culturais e emocionais, podemos vislumbrar uma educação mais abrangente e significativa, que contribua efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e empática.

Através da análise dos resultados obtidos, foi possível constatar a importância de estratégias pedagógicas que promovam a autonomia e o protagonismo dos alunos. Estimular a participação ativa dos estudantes, possibilitando que assumam diferentes papéis na condução das atividades, revelou-se uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de habilidades sociais, trabalho em equipe e liderança, alinhada com as competências específicas da BNCC para o Ensino Fundamental.

Além disso, a musicalidade desempenhou um papel fundamental no ensino da capoeira, sendo considerada um elemento indispensável para a prática autêntica dessa manifestação cultural. Através de atividades que exploraram os ritmos e instrumentos característicos da capoeira, os alunos não apenas desenvolveram habilidades musicais, mas também aprofundaram sua compreensão e apreciação da tradição capoeirista. A ênfase na ludicidade foi essencial para tornar o aprendizado mais acessível e prazeroso, destacando a importância de abordagens lúdicas no ensino da Educação Física.

Ademais, a inserção de brincadeiras adaptadas no ensino da capoeira revelou-se uma estratégia eficaz para envolver os alunos de forma lúdica e significativa. Através de atividades que resgataram aspectos históricos e culturais da capoeira, os estudantes puderam adquirir conhecimento de maneira envolvente, ao mesmo tempo em que desenvolviam suas potencialidades e atribuíam significados às suas ações. A valorização do brincar como um direito da criança, aliada ao reconhecimento do jogo como um instrumento pedagógico, contribuiu para uma experiência educacional mais completa e enriquecedora.

Por outro lado, a reflexão sobre a questão de gênero na capoeira trouxe à tona importantes discussões sobre igualdade, representatividade e respeito pela diversidade de identidades. Ao problematizar os estereótipos de gênero e destacar o papel das mulheres na capoeira, foi possível promover uma reflexão mais ampla sobre as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Apesar dos avanços na inclusão de mulheres na capoeira, ainda persistem desafios, como a falta de equidade nas exigências de promoção e o preconceito de



gênero, evidenciando a importância contínua de lutar por uma verdadeira igualdade de oportunidades nesse campo.



5 CONSIDERAÇÕES

Chego ao final desta pesquisa refletindo sobre a jornada que percorri até aqui. Consigo recordar vividamente o momento em que dei os primeiros passos na capoeira, ainda criança, movido apenas pelo desejo de brincar, me divertir e estar com os amigos. Naquela época, jamais imaginaria que um dia estaria escrevendo algo tão significativo sobre essa arte que tanto me marcou. A capoeira se revelou um verdadeiro divisor de águas em minha vida, proporcionando-me oportunidades de estudo, trabalho e a formação de uma família. Chegar ao ponto de concluir um mestrado parecia algo inalcançável para alguém como eu, vindo de uma origem modesta e uma família desestruturada, com a ausência paterna como uma constante.

A trajetória até aqui foi repleta de desafios. Durante o curso do mestrado, precisei ajustar-me à intensa rotina de estudos, conciliando dois cargos públicos e as responsabilidades familiares. As viagens mensais foram fundamentais para o aprofundamento do conhecimento, proporcionando uma interação valiosa entre professores e alunos, nos quais nos debruçamos sobre uma variedade de temas. Em uma dessas viagens, no dia 10 de dezembro de 2022, retornado de São Carlos após a última aula do ano, recebi uma ligação desesperadora informando que minha filha de apenas 02 anos e minha esposa haviam sido atropeladas na calçada e estavam gravemente feridas. Esse momento de desespero quase me fez querer desistir do mestrado, com o pensamento de que se estivesse em casa, tal tragédia poderia ter sido evitada. Ambas permaneceram na UTI por 10 dias.

Após esse incidente, recebemos uma convocação para um concurso no interior, algo que já almejávamos antes do acidente. Decidimos fazer essa mudança, buscando ficar mais próximos de nossas famílias. Apesar das dificuldades de adaptação, principalmente no âmbito profissional, essa mudança provou ser bem-sucedida. Conseguir prosseguir com o mestrado foi uma das minhas principais motivações, especialmente por elas, minha esposa e minha filha.

A respeito da pesquisa sobre o “Ensino Lúdico da Capoeira no Ensino Fundamental: análise de uma proposta realizada nas aulas de educação física” tendo como objetivo desenvolver e analisar uma proposta lúdica de ensino de capoeira nas aulas de Educação Física para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, representou um marco em meu entendimento acerca do ensino da capoeira. Durante essa investigação, percebi não apenas a



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

importância de incorporar a capoeira, mas também outras expressões da rica cultura afro-brasileira no ambiente escolar.

Um dos pontos centrais deste estudo foi a proposta de expandir o ensino da capoeira para além do que é preconizado pela BNCC, que a inclui a partir do terceiro ano do ensino fundamental, categorizando-a como uma das lutas do Brasil. A partir dos estudos realizados, tornou-se evidente o potencial educativo da capoeira. Essa prática cultural pode ser amplamente integrada em diversos níveis e etapas da educação escolar, inclusive sendo inserida na unidade temática de brincadeiras e jogos para as séries iniciais do ensino fundamental, bem como no contexto do gesto, corpo e movimento na educação infantil. Além disso, a capoeira pode ser correlacionada com outros componentes curriculares, como história e geografia. Busquei estender essa abordagem para outros níveis, especialmente considerando a educação infantil até o segundo ano do ensino fundamental, explorando uma metodologia lúdica que permitisse às crianças aprenderem de forma divertida, sem necessariamente focar no aspecto da luta. Os resultados obtidos confirmaram a viabilidade dessa abordagem e ressaltaram a importância de expandir o ensino da capoeira para diferentes etapas da educação básica.

Além disso, ficou evidente a possibilidade de explorar questões que vão além da prática esportiva, incluindo temas como educação antirracista e questões de gênero, tanto dentro quanto fora do contexto da capoeira. Embora o estudo tenha abordado diversos temas de forma abrangente, reconheço que ainda há uma ampla gama de assuntos que merecem atenção e aprofundamento.

Diante disso, concluo que o ensino da capoeira e outras manifestações da cultura corporal representam um terreno fértil para a exploração e o diálogo constante no ambiente escolar. É fundamental que continuemos a expandir nosso entendimento e prática, visando proporcionar uma Educação Física Escolar mais inclusiva, diversificada e de excelência. Somente assim poderemos atender às necessidades e interesses de todos os envolvidos na comunidade escolar, contribuindo para uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa para todos.

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, pois tem desempenhado um papel fundamental na transformação da minha vida profissional. Ao participar deste curso de mestrado, percebi claramente como ele atende diretamente às necessidades dos professores da



rede pública. A formação continuada proporcionada pelo ProEF tem um impacto significativo na qualidade da educação, fornecendo ferramentas, conhecimentos e habilidades essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula.

Ao reconhecer o valor e a importância desse formato de curso, desejo sinceramente que o ProEF tenha uma longa trajetória, continuando a beneficiar não apenas a mim, mas também a tantos outros profissionais dedicados à educação. Que ele possa continuar a oferecer oportunidades de crescimento, desenvolvimento profissional e aprimoramento das práticas pedagógicas, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos. Que o legado do ProEF perdure por muitos anos, inspirando e capacitando educadores em sua missão de formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a sociedade.

Deixo aqui uma música que destaca uma reflexão sobre o método ideal de ensino da capoeira, enfatizando que o ensino genuíno vem do coração. Ela ressalta que não há distinção rígida de quem pode ensinar ou aprender, pois a troca de conhecimento é uma via de mão dupla, em que alunos podem ensinar mestres e crianças podem ensinar anciãos. Isso ressalta a importância da humildade, da abertura para aprender de todos e do reconhecimento de que o conhecimento não tem idade, gênero ou posição social. A mensagem central é que o verdadeiro ensino da capoeira vai além das técnicas e movimentos; ele está enraizado na conexão humana, na empatia e no compartilhamento genuíno de experiências e saberes.

Qual o melhor jeito de ensinar, a capoeira lá lá e lá / qual é?

Mestre Bimba criou uma sequência / para ensinar a regional / e mestre cobra mansa assim falou / deixa eu aprender ouvindo o som do berimbau.

Qual o melhor jeito de ensinar, a capoeira lá, lá lá / qual é?

A capoeira é puro sentimento / a capoeira é pura emoção / usando as palavras de meu Mestre / a capoeira é percepção / qual o melhor jeito de ensinar, a capoeira lá Laila

Ensine seus alunos o fundamento / a capoeira não é só aú / fale para eles da velha Bahia, de Mestre Pastinha e Mestre Catitu.

Qual o melhor jeito de ensinar, a capoeira lá lá e lá / qual é?

O melhor jeito eu vou te falar, é só ensinar de coração, já vi aluno ensinando Mestre, já vi criança ensinando ancião [...]

Música “Qual o Melhor Jeito de Ensinar a capoeira”
Autor: Instrutor Bermuda



REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. Os velhos Capoeiras ensinam pegando na mão. **Cadernos Cedes**, v. 26, n. 68, p. 86-98, 2006.

ALBUQUERQUE, W. R.; FRAGA, W. F. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BASTOS, C. C. B. C. Pesquisa qualitativa de base fenomenológica e a análise da estrutura do fenômeno situado: algumas contribuições. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 442-451, dez. 2017.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 dezembro 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**: inclui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no Currículo Oficial da rede de ensino. Brasília: Casa Civil, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**: altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

COLUMÁ, J. F.; CHAVES, S. F.; TRIANI, F. S. Resenha do livro “Capoeira uma herança cultural afro-brasileira”, escrito por Elisabeth Vidor e Letícia Reis, Editora Selo Negro, 2013. **Movimento**, v. 21, p. 1123-1128, 2015.

CORDEIRO, A. A. S.; ARAUJO, S. M. S. O jogo capoeira: uma pedagogia decolonial? **EccoS – Revista Científica**, n. 45, p. 137-154, 2018.

COSTA, S. A.; SILVA, F. G.; PALHARES, L. R. Ludicidade e capoeira na infância. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 29, n. 2, p. 51-66, 2018.

COTONHOTO, L.; ROSSETTI, C.; MISSAWA, D. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p.107-112, 2004.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. DE; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRANÇA, Á. L. O protagonismo da mulher nas produções científicas sobre capoeira como temática. **Revista Íbamò**, v. 1, n. 1, p. 90-103, 2018.

FRANÇA, Á. L. **Trajetórias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira**. 2021. 299 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

FRANÇA, Á. L. Resgate histórico das pioneiras mestras de capoeira no Brasil. **Conexões**, v. 21, e023033, p. 1-14, 2023.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 71-83, 2010.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar” da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

GUAPIAÇU. Histórico. **Prefeitura de Guapiacu**, 19 maio 2021. Disponível em: <https://guapiacu.sp.gov.br/post/historia-do-municipio-1621445479>. Acesso em: 04 fev. 2024.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Editora Perspectivas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Cidades - Guapiacu. 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=20aign=portal. Acesso em: 04 fev. 2024.

IPHAN. Roda de capoeira é mais novo patrimônio cultural imaterial da humanidade. **Portal IPHAN**, 26 nov. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASSA, M. S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v. 2, n. 15, p. 111-130, 2017.

MATTHIESEN, S. Q.; DARIDO, S. C.; LORENZETTO, L. A.; IÓRIO, L. S.; RANGEL, I. C. A.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; SILVA, E. V. M.; VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A.; MONTEIRO, A. A.; GALVÃO, Z. Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, p.129-139, 2008.

MIRANDA FILHO, V. F.; MURICY, J. L. S. Mulheres na história da Capoeira: contribuição ao necessário debate sobre mulheres nas lutas sociais. **Universidade e Sociedade**, v. 26, n. 58, p. 42-47, 2016. Disponível em https://www.andes.org.br/img/midias/2c32d260df7b737c16011156d437316a_1548264664.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

NAVARRO, M. S. O brincar na educação infantil. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 9., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2009 p. 2123-2137.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero**: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

OLIVEIRA, G. A.; SILVA, E. “Tudo isso é conversa para comer sem trabalhar”: capoeira, resistência decolonial. **Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 161-176, 2021.

OLIVEIRA, G. A. **Epistemologias outras**: processos educativos entre quilombismos e capoeiras. 2023. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/18257/TeseVFBCO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 nov. 2023.

PEREIRA, T. A.; MARCHI JÚNIOR, W. “Capoeiras”: a representação da mulher nessa arte luta brasileira. **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1-12, 2019.

POMIN, F. CAFÉ, L. S. Educação para as relações étnico-raciais na educação física para além da capoeira. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-23, 2020.

SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1998.

SANTOS, O. G.; PALHARES, R. L. A capoeira na formação docente de educação física. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 3, p. 1-14, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. 2. ed. São Paulo: SEE-SP, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista (Versão 1)**. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

SIMÕES, A. C. **Musicalidade crítica**: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia de Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2020.

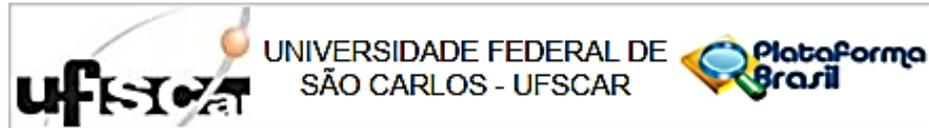
SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O., BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

UCHÔA, M. M. R.; CHAVES, C. A. P.; PEREIRA, C. E. Currículo e culturas: a educação antirracista como direito humano. **Revista Teias**, v. 22, n. especial, p. 61-72, 2021.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Ensino Lúdico da Capoeira no Ensino Fundamental: análise de uma proposta realizada nas aulas de Educação Física

Pesquisador:

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65068322.0.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.057.376

[...]

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. **OBSERVAÇÃO:** Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

[...]

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 12 de Maio de 2023

Assinado por:
Sonia Regina Zerbetto
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



APÊNDICE

A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 510/2016 do CNS)

ENSINO LÚDICO DA CAPOEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA REALIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eu, Washington Luiz Venâncio, estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar venho por meio deste convidá-lo(a) a participar da pesquisa “Ensino Lúdico da Capoeira no Ensino Fundamental: análise de uma proposta realizada nas aulas de Educação Física” orientada pelo Prof. Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos.

A capoeira se configura como uma manifestação da cultura popular, criada, em uma condição de escravidão e exploração, e que se ressignifica em trajetória de resistência e ascensão. Entretanto, há pouco conhecimento sobre esse tema, inclusive, sendo pouco refletido e vivenciado no ambiente escolar, que é um excelente espaço de socialização de saberes, com isso, é necessário maior exploração do tema capoeira como forma de construir valores sociais positivos em relação às possibilidades reais de um olhar lúdico sobre a capoeira. Portanto, é objetivo deste estudo: analisar uma proposta lúdica de ensino de capoeira nas aulas de Educação Física para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Você foi selecionado (a) por estar matriculado(a) no primeiro ano do Ensino Fundamental, que é o público que oferece condições de contribuir para a pesquisa. Será convidado(a) a participar, junto com o grupo da sala, de uma proposta lúdica de ensino de capoeira, contendo 10 aulas.

Os diálogos estabelecidos durante as aulas não serão invasivos à intimidade dos (as) participantes, entretanto, a participação na pesquisa pode gerar estresse, constrangimento e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais perante o grupo, além dos riscos comuns às aulas de Educação Física, como quedas, escoriações etc. Como professor-pesquisador estarei atento a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando acolher e fornecer suporte e apoio aos participantes que se sentirem abalados de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na pesquisa.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Mesmo diante de todos esses cuidados oferecidos, você terá a liberdade de não participar, podendo a sua participação ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Sua participação nessa pesquisa irá auxiliar na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios à área da Educação e da Educação Física, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades lúdicas sobre o tema Capoeira.

O pesquisador realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho tendo a responsabilidade de garantir e fiscalizar que essa pesquisa científica que inclui seres humanos obedeça as normas éticas do País, portanto, os participantes da pesquisa terão todos os seus direitos respeitados.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos.

Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, eles serão fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e em vídeo das aulas com a sua participação. As gravações dos diálogos estabelecidos durante as aulas serão transcritos pelo pesquisador, garantindo que se mantenha o mais fidedigno possível.

Como as atividades relacionadas à pesquisa serão realizadas na escola durante o horário regular de aulas, não haverá despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Você tem garantido o acesso a qualquer momento aos registros de consentimento e, ao final do estudo, aos resultados da pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, assinada por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento. Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a participação na pesquisa poderá comunicar-se com o professor-pesquisador.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas.

Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Contato do pesquisador: [...]

E-mail: [...]

Pesquisador Responsável: Washington Luiz Venâncio

Endereço: [...]

Local e data: _____

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa e concordo com a participação do(a) estudante menor de idade sob minha responsabilidade.

Participante:

Nome: _____

Assinatura - Participante

Assinatura - Pesquisador responsável



B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 510/2016 do CNS)

ENSINO LÚDICO DA CAPOEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA REALIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eu, Washington Luiz Venâncio, estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar venho por meio deste convidá-lo(a) a participar da pesquisa “Ensino Lúdico da Capoeira no Ensino Fundamental: análise de uma proposta realizada nas aulas de Educação Física” orientada pelo Prof. Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos.

A capoeira se configura como uma manifestação da cultura popular, criada, em uma condição de escravidão e exploração, e que se ressignifica em trajetória de resistência e ascensão. Entretanto, há pouco conhecimento sobre esse tema, inclusive, sendo pouco refletido e vivenciado no ambiente escolar, que é um excelente espaço de socialização de saberes, com isso, é necessário maior exploração do tema capoeira como forma de construir valores sociais positivos em relação às possibilidades reais de um olhar lúdico sobre a capoeira. Portanto, é objetivo deste estudo: analisar uma proposta lúdica de ensino de capoeira nas aulas de Educação Física para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

O(a) estudante menor de idade sob sua responsabilidade foi selecionado(a) por estar matriculado(a) no primeiro ano do Ensino Fundamental, que é o público que oferece condições de contribuir para a pesquisa. O(a) estudante é convidado(a) a participar, junto com o grupo da sala, de uma proposta lúdica de ensino de capoeira, contendo 10 aulas.

Os diálogos estabelecidos durante as aulas não serão invasivos à intimidade dos (as) participantes, entretanto, a participação na pesquisa pode gerar estresse, constrangimento e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais perante o grupo, além dos riscos comuns às aulas de Educação Física, como quedas, escoriações etc. Como professor-pesquisador estarei atento a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando acolher e fornecer suporte e



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

apoio aos participantes que se sentirem abalados de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na pesquisa.

Mesmo diante de todos esses cuidados oferecidos, os(as) estudantes terão a liberdade de não participar, podendo a sua participação ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

A participação do(a) estudante nessa pesquisa irá auxiliar na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios à área da Educação e da Educação Física, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades lúdicas sobre o tema Capoeira.

O pesquisador realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho tendo a responsabilidade de garantir e fiscalizar que essa pesquisa científica que inclui seres humanos obedeça as normas éticas do País, portanto, os participantes da pesquisa terão todos os seus direitos respeitados.

A participação do(a) estudante é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento o(a) estudante poderá desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos.

Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e em vídeo das aulas com a participação do(a) estudante. As gravações dos diálogos estabelecidos durante as aulas serão transcritos pelo pesquisador, garantindo que se mantenha o mais fidedigno possível.

Como as atividades relacionadas à pesquisa serão realizadas na escola durante o horário regular de aulas, não haverá despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa. O(A) participante receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Você e o(a) participante tem garantido o acesso a qualquer momento aos registros de consentimento e, ao final do estudo, aos resultados da pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço eletrônico do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação do(a) estudante agora ou a qualquer momento. Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a participação do(a) estudante na pesquisa poderá comunicar-se com o professor-pesquisador.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas.

Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Contato do pesquisador: [...]

E-mail: [...]

Pesquisador Responsável: Washington Luiz Venâncio

Endereço: [...]

Local e data: _____

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa e concordo com a participação do(a) estudante menor de idade sob minha responsabilidade.

Menor participante:

Nome: _____

Responsável

Nome: _____

Assinatura - Responsável legal

Assinatura - Pesquisador responsável



C – NOTAS DE CAMPO

É importante esclarecer que todos os nomes citados nas notas de campo são fictícios e foram escolhidos pelos próprios alunos.

Aula 01

- **Apresentação do projeto para as crianças e contrato pedagógico;**
- **Roda de conversa sobre a temática capoeira.**

Nessa aula, ocorreu a apresentação do projeto para as crianças, e foi estabelecido um contrato pedagógico. Juntos, fizemos os combinados relacionados ao desenvolvimento do projeto de capoeira. Informei que seriam 10 aulas, dentro do horário escolar, evitando deslocamentos em períodos opostos. Os estudantes ajudaram a construir as regras para o bom desenvolvimento do projeto. Elencamos juntos algumas regras, como: respeitar a vez do outro falar, evitar ausentar-se durante as explicações, não usar os movimentos de capoeira como forma de violência dentro ou fora da escola, usar adequadamente os materiais, principalmente os instrumentos musicais usados na capoeira. Ficou acordado também que todos deveriam procurar respeitar a opinião do outro, mesmo sendo divergente da sua (nota 1, unidade 1).

Logo após esses combinados, fizemos uma conversa sobre a temática capoeira. Escrevi a palavra capoeira no quadro e perguntei o que sabiam a respeito dela (nota 1, unidade 2).

Inicialmente, notei que poucos alunos se manifestaram, talvez por timidez ou falta de conhecimento sobre o assunto (nota 1, unidade 3).

Procurei estimulá-los a falar, afim de construirmos conceitos iniciais sobre a temática proposta (nota 1, unidade 4).

Eles foram instigados a dizer o que sabiam sobre o tema capoeira; alguns disseram que era luta, matos, briga, diversão, brincadeira, mato, dança (nota 1, unidade 5).

Na sala de aula, alguns alunos relataram que os pais nasceram na região nordeste e tiveram contato com essa manifestação cultural. Diante dessa informação, pedi aos estudantes que fizessem uma conversa informal com seus pais, para que os mesmos dialogassem com os filhos, deixando suas percepções sobre a capoeira e, com isso, fortalecer ainda mais o projeto (nota 1, unidade 6).

Acredito que quando a família apoia uma prática, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais significativo para as crianças (nota 1, unidade 7).

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Continuamos nossa conversa inicial e expliquei que a capoeira era tudo isso que eles haviam acabado de falar. Busquei ampliar essa ideia inicial discorrendo sobre a capoeira como resistência de todo um povo, que manteve sua cultura e tradições. Continuamos nossa conversa a fim de ampliar esse diálogo (nota 1, unidade 8).

Joãozinho disse: “Minha avó disse que é macumba” (nota 1, unidade 9).

Nesse momento, já me chamou a atenção o fato de que no trabalho teria que abordar também aspectos que se pautassem numa educação antirracista, mesmo sendo crianças pequenas (nota 1, unidade 10).

De forma pedagógica, procurei já de imediato esclarecer alguns pontos. Inicialmente, expliquei que “macumba” no sentido original da palavra é apenas um instrumento de percussão feito de madeira, e o tocador é chamado de “macumbeiro” (nota 1, unidade 11).

Ele disse: “Ah, entendi, professor” (nota 1, unidade 12).

Em relação à capoeira, continuei dizendo que ela faz parte da cultura do povo brasileiro, sendo “nossa cultura” que se espalhou pelo mundo e que está presente em mais de 180 países, sendo a maior divulgadora da língua portuguesa no mundo (nota 1, unidade 13). Destaquei também que várias pessoas trabalham profissionalmente ministrando aulas em diversos lugares, como escolas, academias, centros culturais e até universidades, dentro e fora do nosso país (nota 1, unidade 14).

Figura 1: Escrita na lousa da palavra capoeira, estimulando os alunos a expressarem qual é o significado que ela representa.



Fonte: Acervo do autor.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Figura 2: Percepções iniciais dos alunos sobre o significado da palavra capoeira.



Fonte: Acervo do autor.



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Aula 02

- **História Mestre Pastinha;**
- **História Mestre Bimba.**

Ao chegar na sala de aula, cumprimentei os estudantes dizendo bom dia! Em, realizei a chamada e disse que hoje iríamos aprender sobre dois grandes mestres de capoeira (nota 2, unidade 1).

Iniciamos com a história de Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, um dos maiores expoentes da capoeira no Brasil e no mundo (nota 2, unidade 2).

Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha, foi uma figura icônica na história da capoeira, sendo um dos maiores mestres e defensores dessa arte marcial afro-brasileira (nota 2, unidade 3). Nascido em Salvador, Bahia, em 1889, Pastinha teve uma vida dedicada à capoeira angola, uma das vertentes mais tradicionais dessa manifestação cultural (nota 2, unidade 4).

Mestre Pastinha começou a praticar capoeira ainda na infância, começou a aprender capoeira na infância, pelos 8 ou 10 anos, por piedade de um velho africano, chamado Benedito. Este senhor se compadeceu do então menino, que recebia uma surra cotidiana de outro menino maior e passou a ensinar-lhe algo de “mais-valia” do que empinar pipas, a capoeira (nota 2, unidade 5). Ao longo dos anos, aprimorou suas habilidades e se destacou como um mestre respeitado. Sua contribuição para a preservação e divulgação da capoeira angola foi fundamental (nota 2, unidade 6).

Pastinha fundou a primeira academia dedicada exclusivamente à capoeira em 1941, chamada “Centro Esportivo de Capoeira Angola”. Ele se tornou um guardião das tradições da capoeira angola, enfatizando a importância da cultura, música e filosofia associadas a essa prática (nota 2, unidade 7).

Apesar de enfrentar adversidades e incompreensões de sua arte ao longo da vida, Mestre Pastinha permaneceu fiel à sua visão e legado. Ele foi reconhecido como Patrimônio Vivo da Bahia, mas enfrentou dificuldades financeiras e teve sua saúde comprometida (nota 2, unidade 8).

Mestre Pastinha faleceu em 1981, aos 92 anos, mas seu impacto na preservação da capoeira angola é duradouro. Sua história é celebrada como parte integral da rica herança cultural brasileira, e muitos praticantes de capoeira continuam a honrar seu legado, mantendo viva a tradição da capoeira angola (nota 2, unidade 9).



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Iniciei a dinâmica para a Contação da história do mestre pastinha, pedindo para que os alunos se dispusessem no formato de roda e de forma lúdica, momento no qual combinamos que, através de gestos e sons corporais, eles iriam participar de forma interativa. Com isso, o intuito foi que os alunos participassem ativamente, se apropriando e vivenciando melhor a atividade (nota 2, unidade 10). Foi contada a história do mestre pastinha, um menino que se transformou no grande nome da capoeira angola. A história dizia que Pastinha era um menino pequenininho, franzino. Isso despertou a curiosidade dos alunos, logo questionam, como alguém tão pequeno se tornou mestre de capoeira? (nota 2, unidade 11). Achei bem interessante essa relação deles entre tamanho e capacidade, e os questionei, perguntando se, para ser um mestre, realmente é necessário ter uma grande estatura e força física, ou existem outras formas de ser e reconhecer um mestre? Dessa forma, foram fazendo colocações, e fomos construindo um diálogo bem interessante (nota 2, unidade 12).

Na sequência, foi contada a história de Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba, criador da capoeira regional, intitulada como luta regional baiana, uma das vertentes dessa manifestação cultural (nota 2, unidade 13). Busquei explicar aos estudantes que, segundo a história, antes de Mestre Bimba criar a capoeira regional não existia uma diferenciação entre as duas vertentes, angola e regional. Ou seja, dizia-se apenas capoeira ou capoeira primitiva, mas, ao usar elementos de outras lutas, Mestre Bimba criou um outro estilo de capoeira (nota 2, unidade 14). Assim começaram a designar ou classificar a capoeira como angola, uma corrente mais ritualística, e capoeira regional, mais voltada para luta (nota 2, unidade 15). Comecei discorrendo sobre o porquê do apelido “Bimba” e contei que este apelido foi fruto da aposta entre sua mãe e uma parteira. Expliquei para os alunos sobre essa função (parteira), dizendo que era o nome dado antigamente a quem realizava os partos das crianças, mesma função realizada pelos médicos e médicas hoje (nota 2, unidade 16). Na aposta a mãe achava que estava grávida de uma menina e a parteira teimava que era um menino, a aposta foi que se nascesse menino deveria usar o apelido de Bimba (que é como chamavam popularmente o órgão sexual masculino na Bahia). Diante desta explicação, as crianças riram muito. Passado este momento de riso e euforia, continuei, e contei que a parteira venceu a aposta, por isso o apelido do menino ficou sendo Bimba (nota 2, unidade 17). Logo em seguida, discorri sobre Mestre Bimba enquanto criador da capoeira regional e da sua importância para a liberação e descriminalização da capoeira da capoeira, e sua relevância na história do Brasil e do mundo (nota 2, unidade 18). Combinamos que iríamos

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

aprender alguns movimentos e conhecer alguns toques e cantigas de capoeira que o mestre usava em seu trabalho (nota 2, unidade 19). Na história do Mestre Bimba, os alunos acharam interessante o fato do mestre só aceitar em sua academia alunos que trabalhassem ou estudassem, ou que fizessem as duas coisas, e também o fato do mestre orientar seus alunos a não ficarem fazendo demonstrações em público, dizendo que a maior arma seria a surpresa (nota 2, unidade 20). No diálogo através das histórias dos dois mestres, os alunos puderam perceber a diferença entre os dois estilos, angola e regional.

Figura 3: Roda de conversa sobre a importância dos instrumentos na prática da capoeira.



Fonte: Acervo do autor.



Aula 03

- **Experimentação dos instrumentos usados na capoeira;**
- **Trabalho de ritmo com os instrumentos, berimbau, agogô, pandeiro.**

Nessa aula, trouxe alguns instrumentos usados na capoeira, como sou praticante tenho alguns em casa. Já na entrada da escola, os alunos, vendo tantos instrumentos, já ficaram todos curiosos (nota 3, unidade 1). Após chegar na sala de aula, nos organizamos em um grande círculo, no qual apresentei os instrumentos, e combinamos que todos deveriam zelar pelo material, e que cada um deveria esperar a vez de apreciar todos os instrumentos (nota 3, unidade 2). Após o combinado, deixei que eles manuseassem e tentassem emitir os sons, de forma espontânea (nota 3, unidade 3). Neste processo de experimentação, os instrumentos utilizados foram berimbau, agogô, atabaque e pandeiro. A maioria dos alunos conhecia apenas o pandeiro (nota 3, unidade 4). O fato de ter trazido todos esses instrumentos colaborou para ampliar o conhecimento dos alunos em relação à diversidade de instrumentos musicais existentes (nota 3, unidade 5). Uma curiosidade foi que vários discentes confundiram nosso “arco musical” e perguntaram se o berimbau era um arco e flecha. Na nossa conversa, procurei explicar que o berimbau foi o último instrumento a ser incorporado na prática da capoeira, e hoje ele representa um dos maiores símbolos da capoeira (nota 3, unidade 6).

Após esse momento inicial de manuseio dos instrumentos, toquei cada um deles e, como forma de facilitar o aprendizado do toque de pandeiro, agogô e atabaque, usei a separação de sílabas na frase “café com pão”. Fazendo uso dessa separação silábica, perguntei quantas sílabas contém a palavra café. Eles responderam “duas”. Continuei perguntando sobre a palavra “com”, e todos responderam em coro “uma”. Por último, perguntei quantas sílabas tem a palavra “pão”, e eles responderam em alto e bom tom, “uma”. Dessa forma, fizemos uma base rítmica usando a voz repetindo “café com pão”. Depois reproduzimos esse mesmo ritmo com as palmas das mãos (nota 3, unidade 7). Logo após eles experimentaram fazer essa mesma divisão silábica nos instrumentos, pandeiro, atabaque e agogô. Essa dinâmica possibilitou trabalhar com eles de forma lúdica, os sons corporais e a separação silábica, vinculando educação física e língua portuguesa (nota 3, unidade 8).

Alguns alunos aprenderam de forma quase que imediata, outros precisaram de uma maior atenção, precisando de mais tempo para que conseguissem realizar o toque básico dentro de uma cadência rítmica (nota 3, unidade 9). Entre inquietações, curiosidade e um

pouco de agitação, os estudantes demonstraram prazer ao conhecer e tocar todos aqueles instrumentos, que até então não eram conhecidos pela maioria (nota 3, unidade 10). Após todos os alunos terem experimentado os instrumentos, encerrei a aula parabenizando a todos pelo zelo e cuidado com o material (nota 3, unidade 11).

Rosinha perguntou: Professor, você vai trazer os instrumentos de novo?

Eu respondi que sim, pois os instrumentos são essenciais para as aulas de capoeira (nota 3, unidade 12).

Figura 4: Experimentação de um pandeiro de couro e madeira.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 5: Apresentação do berimbau e do agogô.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 6: Manuseio de pandeiro com material reciclável.



Fonte: Acervo do autor.



Aula 04

- Introdução aos movimentos básicos da capoeira.

Neste dia, cheguei um pouco antes dos alunos entrarem na sala. Posicionei-me na porta da sala, do lado externo da mesma, e aguardei os alunos ali mesmo, cumprimentando-os um por um com um “bom dia!” Após a chamada e registro da presença, fomos para a quadra da escola e nos dispomos em um grande círculo. Fizemos um breve alongamento e aquecimento. Em seguida, demos início aos movimentos básicos usados na capoeira, através de uma abordagem lúdica, quase sempre usando o jogo ou brincadeira nas colocações (nota 4, unidade 1). Expliquei aos alunos que a origem dos nomes de alguns movimentos de capoeira vinha de ferramentas de trabalho, como martelo, ponteira, cutelo, e também de animais como macaquinho, rabo de arraia, por exemplo (nota 4, unidade 2).

Começamos pela ginga, que é um movimento com os membros superiores e inferiores posicionados de forma invertida (nota 4, unidade 3). Ou seja, por exemplo, se a perna direita estiver na frente, o antebraço esquerdo junto com a mão estará à frente do rosto. Por consequência, se a perna esquerda estiver projetada à frente do corpo, o antebraço juntamente com a mão direita é que estará à frente do rosto (nota 4, unidade 4). A fim de facilitar o processo de assimilação e aprendizagem da ginga, fiz uso da música “uma perninha na frente, a outra atrás, olhando as horas é assim que se faz”. Os alunos apreciaram bastante essa forma de aprender a ginga, diziam que era uma “luta cantada” (nota 4, unidade 5). Notei que, mesmo fazendo uso desta música como recurso lúdico, alguns alunos apresentaram um pouco de dificuldade em trabalhar este movimento de forma coordenada. Dessa forma, resolvi fazer uso de fitas em um antebraço e em uma das pernas, a fim de “marcar” o posicionamento correto da ginga. Com essa estratégia, percebi que os educandos foram assimilando melhor este movimento (nota 4, unidade 6).

Além da ginga, fizemos a meia lua de compasso, movimento ao qual apoia-se as duas mãos no solo, faz-se um giro erguendo uma das pernas; o martelinho, que é um chute lateral; a cocorinha, que como o próprio nome já cita, o praticante fica agachado em cócoras; o caranguejo, movimento que usa o apoio das duas mãos e dois pés no chão; e a ponte, o mesmo usado na ginástica. Movimentos básicos da capoeira, que trabalham coordenação, equilíbrio e flexibilidade (nota 4, unidade 7).

Diante da observação e de uma avaliação inicial, resolvi deixar os movimentos mais complexos e que exigiriam uma maior habilidade para outro momento, pois considerei que, a

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

princípio, os educandos precisavam assimilar primeiro os golpes e movimentos básicos (nota 4, unidade 8). No final da aula, fizemos uma roda de conversa na qual perguntei como os alunos se sentiram ao realizar os movimentos.

As crianças relataram que acharam legal porque tiveram liberdade para executar os movimentos. Esse destaque para a liberdade na execução dos movimentos pode indicar um ambiente inclusivo e encorajador na aula de capoeira, proporcionando aos estudantes a oportunidade de expressarem-se individualmente e experimentarem a prática de maneira mais autônoma (nota 4, unidade 9).

Tom-Tom disse:

Professor, achei que iríamos aprender o mortal.

Então, perguntei onde tinha visto que mortal era da capoeira. Tom-Tom falou na televisão, professor (nota 4, unidade 10). Expliquei para ele e a todos alunos que mortal era um salto, uma acrobacia incorporada à capoeira, que inicialmente aprende-se os movimentos básicos, ginga, movimentos de ataque, defesa, esquivas e que as acrobacias e saltos poderiam ser ensinados a partir da assimilação dos movimentos mais simples, partindo para os mais complexos, mas que num momento oportuno e com itens de segurança como tatames e colchonetes, poderíamos vivenciar alguns educativos de saltos (nota 4, unidade 11).

Figura 7: Movimentos básicos de chão.



Fonte: Acervo do autor.



Figura 8: Base cavalo /cadeira.



Fonte: Acervo do autor.



Aula 05

- Introdução aos movimentos básicos da capoeira.

Na sala de aula, iniciei cumprindo a parte burocrática, que é fazer a chamada e registrar a presença dos alunos. Logo após, informei que a aula seria prática e na quadra da escola. Lembrei-os do nosso combinado no início do ano letivo, que as aulas poderiam ser ministradas tanto na sala de aula regular quanto na quadra da escola, levando-se em consideração o teor do planejamento e da aula, assim como as condições climáticas que, por vezes, inviabilizam a ida até a quadra da escola, já que o caminho até a mesma não tem cobertura (nota 5, unidade 1).

Já na quadra, iniciamos a aula com aquecimento e alongamento. Logo em seguida, fizemos movimentos e golpes de capoeira, usando uma nomenclatura lúdica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tais como: caranguejo, movimento de chão em que se apoia as duas mãos e os dois pés no solo deslocando-se para frente, para trás e para os lados; o peãozinho, movimento de chão que apoia uma das mãos no solo, girando o corpo tirando e colocando a mão no chão; estrelinha, martelinho, estes últimos já explicados e exemplificados anteriormente (nota 5, unidade 2).

Procurei ampliar e diversificar a movimentação apresentada, criando sequências e combinações de golpes e movimentos, com intuito de criar situações desafiadoras, contudo sempre primando pela segurança das crianças (nota 5, unidade 3). Certos alunos tiveram um pouco de dificuldade em realizar o “aú estrelinha”. Como estratégia para facilitar a aprendizagem, utilizei as linhas da quadra e barbantes amarrados em cones grandes, estratégia que surtiu um efeito positivo (nota 5, unidade 4).

Durante a aula, procurei tocar um pandeiro no intervalo das explicações, fazendo um ritmo enquanto as crianças realizavam os movimentos (nota 5, unidade 5).



Figura 9: Trabalhando a ginga ao som do pandeiro.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 10: Deslocamento na ginga.



Fonte: Acervo do autor.



Aula 06

- Músicas de capoeira com enfoque pedagógico.

Nessa aula, trabalhamos algumas músicas de capoeira. Fiz questão de salientar a importância da musicalidade na capoeira, sua diversidade e o papel que desempenha no resgate e construção de conhecimentos, valores culturais, a simbologia, e a importância como instrumento pedagógico potente ao trazer relatos do passado, através de histórias cantadas (nota 6, unidade 1). Algumas músicas ensinam movimentos, outras são em forma de aviso e outras ditam o ritmo e tipo de jogo a ser executado (nota 6, unidade 2). Por exemplo, as músicas de capoeira angola geralmente são tocadas e cantadas num ritmo mais lento, e o jogo se desenvolve da mesma forma, enquanto na capoeira regional o ritmo e a musicalidade puxam para um ritmo mais ágil e vigoroso (nota 6, unidade 3). Durante as aulas, toquei e cantei músicas nos dois ritmos, angola e regional, afim de que os alunos percebessem as diferenças (nota 6, unidade 4).

Para apreciação dos educandos, trouxe a música intitulada “O navio negreiro” com intuito de que os alunos ouvissem e que depois pudéssemos fazer uma reflexão e abrir um diálogo que viesse de encontro à proposta de trabalho para este dia (nota 6, unidade 5). A música proposta trouxe um teor rico e diverso, apresentando elementos da diáspora africana para o Brasil, elementos da cultura do povo negro, e também um pouco de geografia da África (nota 6, unidade 6). A música foi acompanhada do som de instrumentos musicais, conversamos sobre algumas palavras e frases contidas na mesma, como navio negreiro, Angola, porão, banzo, frio, Benguela, Cabinda, Luanda, etc. (nota 6, unidade 7).

Título: O Navio Nегreiro

Coro: Que navio é esse que chegou agora, é o navio negreiro com os escravos de Angola. Vem gente de Cabinda, Benguela e Luanda, eles vinham acorrentados pra trabalhar nessas bandas (nota 6, unidade 8).

Coro: Que navio é esse que chegou agora, é o navio negreiro com os escravos de Angola. Aqui chegando não perderam a sua fé, criaram o samba, a capoeira e o candomblé (nota 6, unidade 9).

Coro: Que navio é esse que chegou agora, é o navio negreiro com os escravos de Angola. Acorrentados no porão do navio, muitos morreram de banzo e de frio (nota 6, unidade 10).

Autor: Abada Capoeira



Utilizei essa música para explicar de forma a mais simplificada possível como ocorreu o processo de chegada de pessoas que foram escravizadas no Brasil durante o processo de diáspora africana (nota 6, unidade 11). Na ocasião, mostrei um mapa que ilustrava o continente africano, dizendo que o mesmo era muito grande e que existiam diversos povos e etnias (nota 6, unidade 12). Inclusive, corriji um termo que a música trazia, ao invés de escravo, ensinei que o correto seria pessoas que foram escravizadas (nota 6, unidade 13). Violeta perguntou: o que é navio negreiro? Eu respondi que o navio negreiro era um navio grande que trazia os negros da África para o Brasil, disse que eles navegavam pelo mar vários dias até chegar nos portos (praias) do Brasil (nota 6, unidade 14). Violeta respondeu: Entendi professor (nota 6, unidade 15). Uauu... Tom-Tom perguntou mais quantos dias professor dura essa viagem? (nota 6, unidade 16). Respondi: Tom-Tom... Depende qual estado brasileiro o navio iria aportar, mas poderia durar de 35 a 50 dias esse trajeto dentro do navio (nota 6, unidade 17). Percebi rostinhos espantados (nota 6, unidade 18). A reação da Violeta e a curiosidade do Tom-Tom demonstram o impacto e a importância de abordar temas históricos complexos de maneira sensível e educativa (nota 6, unidade 19). O espanto nos rostinhos dos alunos reflete a compreensão da dura realidade enfrentada pelos africanos escravizados durante o tráfico transatlântico (nota 6, unidade 20).

O comportamento dos alunos, expressando tristeza e incredulidade diante da história contada na música, é um testemunho poderoso da empatia natural das crianças e da capacidade delas de se sensibilizarem diante de injustiças (nota 6, unidade 21). O fato de questionarem por que pessoas foram aprisionadas, separadas de suas famílias e maltratadas mostra uma percepção aguda da injustiça e da crueldade associadas à escravidão (nota 6, unidade 22).

Esse momento ofereceu uma oportunidade valiosa para aprofundar a discussão, promovendo uma compreensão mais ampla da história e da importância de aprender com o passado (nota 6, unidade 23). Pôde-se explorar temas como respeito à diversidade, igualdade e direitos humanos, adaptando a conversa ao nível de compreensão das crianças (nota 6, unidade 24).



Figura 11: Momento de tocar e ouvir o berimbau.



Fonte: Acervo do autor.



Aula 07

- Músicas de capoeira com enfoque pedagógico.

Neste dia, cheguei na sala de aula e disse aos alunos que iria propor um desafio musical. Primeiro, perguntei quais eram as vogais, depois pedi que falassem as vogais de forma invertida, ou seja, de trás para frente (nota 7, unidade 1). Após os alunos terem realizado o desafio, ensinei a música: “A, E, I, O, U, U, O, I, E, A, A, E, I, O, U (...)” Propor um desafio musical para trabalhar com as vogais é uma maneira lúdica e educativa de estimular o aprendizado (nota 7, unidade 2).

Esse tipo de estratégia pedagógica, que combina desafios interativos com elementos musicais, não apenas torna o aprendizado divertido, mas também pode ajudar os alunos a internalizarem conceitos de forma mais eficaz. A música, nesse caso, não apenas aborda as vogais, mas também promove a memorização através de um ritmo envolvente (nota 7, unidade 3).

Título: A E I O U

Coro: A E I O U

U O I E A

A E I O U

Vem criança vem jogar

Eu aprendi a ler

Aprendi a cantar

E foi na capoeira

Que eu aprendi a jogar

Coro

Eu estudo na escola

E treino na academia

Eu respeito a minha mãe

O meu pai e minha tia

Coro

Sou criança sou pequeno

Mas um dia eu vou crescer

Vou treinando capoeira

Pra poder me defender



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Coro

Capoeira é harmonia

E amor no coração

Capoeira tem criança

O futuro da nação (nota 7, unidade 4).

Autor: Pretinho

Logo após ter ensinado a letra, desafiei os alunos a cantarem usando os instrumentos musicais de capoeira. Eu toquei o berimbau enquanto os alunos tocaram os pandeiros e bateram palmas, fazendo uma base sonora (nota 7, unidade 5). Incorporar os instrumentos musicais da capoeira, como o berimbau, pandeiros e palmas, é uma forma fantástica de envolver os alunos na prática da música e da capoeira de maneira interativa. Além de ser uma atividade divertida, ela contribui significativamente para o desenvolvimento do ritmo, coordenação motora e apreciação musical das crianças (nota 7, unidade 6).

É notável como os alunos demonstraram apreço pela musicalidade na capoeira, evidenciando a importância dos elementos culturais e artísticos na educação (nota 7, unidade 7). A conexão entre música, movimento e instrumentos musicais cria uma experiência completa e enriquecedora para os estudantes, proporcionando não apenas diversão, mas também aprendizado prático (nota 7, unidade 8).

Concluí a aula destacando a possibilidade de resgatar músicas infantis, tocando e cantando no ritmo da capoeira (nota 7, unidade 9). Afirmei aos estudantes que eles têm a capacidade de se tornarem autores, produzindo suas próprias músicas e abordando acontecimentos do cotidiano dentro e fora da escola (nota 7, unidade 10). Sugeri, por exemplo, relatar uma viagem realizada, expressar saudade de alguém que está distante, falar sobre a cidade onde os pais nasceram, mencionar o super-herói predileto ou simplesmente criar uma música com os movimentos de capoeira que mais apreciam, entre outros temas (nota 7, unidade 11). Destaquei a importância de incorporar o ritmo dos instrumentos e músicas da capoeira nesse processo.



Aula 08

-Roda de capoeira.

Cheguei à sala de aula e iniciei uma conversa com os alunos, anunciando que hoje realizaríamos uma roda de capoeira, possibilitando que expressassem e avaliassem o quanto já haviam assimilado sobre essa manifestação cultural (nota 8, unidade 1). Desde o começo, expliquei aos alunos que a capoeira, em sua essência, é uma luta disfarçada em dança (nota 8, unidade 2). Contudo, ressaltai que o objetivo ali na escola não era ensiná-los a lutar capoeira, mas sim proporcionar a vivência dessa manifestação para que pudessem apreciá-la, se divertir e aprender de maneira conjunta, tanto na prática quanto na dimensão conceitual dessa expressão da cultura corporal (nota 8, unidade 3).

Na nossa conversa inicial, destaquei a importância de construir valores significativos para a educação, como respeito ao outro, solidariedade e cuidado com a integridade física e psicológica (nota 8, unidade 4). Reforcei a ideia de que, ao jogarem, os alunos deveriam se respeitar mutuamente, evitando acertar intencionalmente um ao outro. Lembrei a eles que a capoeira praticada na escola tem um enfoque cooperativo, enfatizando que não estariam jogando uns contra os outros, mas sim uns com os outros (nota 8, unidade 5). Dessa forma, seguimos a sequência da aula.

Depois de realizarmos um alongamento básico, formamos uma roda de capoeira utilizando a famosa charanga (organização dos instrumentos), com um berimbau e dois pandeiros, seguindo a formação que o Mestre Bimba utilizava ao ensinar seus alunos na capoeira regional (nota 8, unidade 6). Durante a roda de capoeira, enquanto dois alunos jogavam no centro, os demais, formando um círculo ao redor, batiam palmas e cantavam ao ritmo dos instrumentos (nota 8, unidade 7).

Na organização e condução da roda, busquei realizar um rodízio no uso dos instrumentos para que todos pudessem participar. Os alunos alternaram entre jogar e tocar, garantindo que todos fossem contemplados com os elementos apresentados nessa dinâmica (nota 8, unidade 8). Alguns mostraram-se mais tímidos ao tocar, enquanto outros relutaram em dividir e alternar a vez de tocar. Diante disso, precisei intervir para facilitar a troca dos “tocadores” (nota 8, unidade 9).

Ao final da aula, dialoguei com os alunos e informei que teríamos uma aula em que eles seriam responsáveis por conduzir toda a dinâmica da roda. Eu me posicionaria como um



dos jogadores, intervindo na roda apenas quando fosse realmente necessário. Os alunos ficaram empolgados e ansiosos para esse momento (nota 8, unidade 10).

Figura 12: Os alunos sendo responsáveis pela roda.



Fonte: Acervo do autor.



Aula 09

- Brincadeira Capitão do mato;

-Roda de capoeira

Na aula planejada, o objetivo foi permitir que os estudantes vivenciassem a brincadeira “Capitão do Mato”, um jogo que incorpora elementos da Educação Física, assemelhando-se a uma espécie de pega-pega (nota 9, unidade 1).

Julguei relevante, mesmo sendo um resgate de uma brincadeira popular, estabelecer uma ligação contextualizando-a com o momento histórico ocorrido em nosso país, a fim de que os estudantes se apropriassem desse conhecimento para aplicá-lo em momentos oportunos (nota 9, unidade 2).

Antes de iniciar a brincadeira, contextualizei, discorrendo sobre o contexto histórico. Expliquei que o “Capitão do Mato” foi um personagem na história durante o período de escravidão no Brasil (nota 9, unidade 3). Geralmente, era uma pessoa negra que já havia conquistado sua alforria (liberdade) ou até mesmo um negro que ainda estava na condição de escravo. Esses “capitães” eram encarregados pelos seus senhores (patrões) de buscar e punir aqueles que conseguissem fugir. Destaquei que o “Capitão do Mato” não era bem visto pela comunidade negra, sendo considerado até mesmo um traidor (nota 9, unidade 4).

Diante dessa explicação, inicialmente, muitos alunos relutaram em assumir o papel de “Capitão do Mato” (nota 9, unidade 5). No entanto, deixei claro que, nos tempos atuais, essa expressão, a nível pedagógico, corresponde a uma brincadeira, uma variante dos diversos tipos de pega-pega. Assim, não haveria problema algum em assumir esse papel no jogo. Diante disso, as crianças que inicialmente manifestaram desconforto com esse personagem decidiram participar da brincadeira (nota 9, unidade 6).

A explicação da brincadeira que desenvolveu-se da seguinte forma: escolhe-se um pegador, no caso, o Capitão do Mato, e o mesmo deve correr atrás dos colegas de modo a encostar um instrumento (macarrão para piscina) nos colegas que estão fugindo. Quando tocados, ficariam paralisados na posição de esquivas baixas (agachados protegendo seus rostos), para serem liberados e pudessem voltar a correr. Um dos colegas deveria fazer um movimento de capoeira por cima da cabeça do colega “preso” sem encostar no amigo(a), com isso, o colega poderia voltar a correr (nota 9, unidade 7).

A brincadeira foi organizada de modo que todos que almejassem tivessem a oportunidade de ser o Capitão do Mato, alternando-se entre as posições de fugitivos e

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

pegadores. As crianças apreciaram muito essa atividade e pediram que pudéssemos repetir em outros dias como uma forma de aquecimento. Eu disse que estava de acordo com essa proposição delas (nota 9, unidade 8).

Ao final da brincadeira do Capitão do Mato, as alunas (Rosinha, Violeta, Margarida) pediram para jogar capoeira, então fizemos alguns jogos, utilizando o pandeiro.

Figura 13: Jogos de capoeira.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 14: Interação no jogo entre professor e alunos.



Fonte: Acervo do autor.



Aula 10

Nesta aula, como de costume, cheguei, cumprimentei os estudantes, cumpri a rotina de registro de chamada e, antes de nos deslocarmos para a quadra, avisei: “Hoje sou eu quem irá aprender capoeira com vocês”. Informei aos alunos que neste dia eles seriam os responsáveis pela aula; iríamos inverter as posições, e eles poderiam ser os professores e eu um dos alunos (nota 10, unidade 1).

Tom-Tom e Rosinha falaram: “Deixa, professor, nós que vamos te ensinar” (risos).

Na sequência, fomos para a quadra, e as crianças dividiram funções; alguns puxaram o aquecimento inicial, outros ficaram responsáveis pela formação da roda e composição da bateria (disposição dos instrumentos para a roda) (nota 10, unidade 2). Assim que a roda foi formada, começaram a brincar de capoeira usando os movimentos básicos e os toques mais simples já aprendidos anteriormente. Eu aproveitei para entrar na roda e fazer alguns jogos (nota 10, unidade 3).

Essa dinâmica, em que os alunos foram responsáveis pela organização, condução e desenvolvimento da roda, promoveu uma aprendizagem significativa, possibilitando que desenvolvessem sua autonomia, respeitando os combinados iniciais, que eram zelar pela integridade física, moral e psicológica, tanto sua como dos colegas, favorecendo um ambiente de cooperação e acolhimento, no qual todos pudessem aprender juntos, cada um no seu tempo. Eu, na qualidade de facilitador deste processo, procurei intervir o mínimo possível (nota 10, unidade 4). Fizeram a própria roda de capoeira, com pouquíssima intervenção minha. No começo, ficaram meio desajustados, mas após uma orientação, conseguiram desenvolver a proposta (nota 10, unidade 5).

Comentário da Xodó:

“Agora eu sou a Mestre, e vou tocar o berimbau” (risos) (nota 10, unidade 6).

Aproveitei essa intervenção do “xodó” para mencionar que no passado, a capoeira, enquanto manifestação cultural, contava principalmente com a participação masculina, ou seja, havia poucas mulheres envolvidas (nota 10, unidade 7). No entanto, destaquei que atualmente houve um equilíbrio, e cerca de 50% dos praticantes de capoeira no mundo são mulheres. Aproveitei essa oportunidade para abordar a importância da representatividade e a força feminina tanto nas modalidades esportivas quanto nas manifestações culturais. Esse contexto proporcionou uma reflexão sobre a evolução e a inclusão de gênero na prática da capoeira e em outras atividades culturais e esportivas (nota 10, unidade 8).

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Após a atividade, sentamos para conversar, e os estudantes disseram que gostariam de repetir essa roda de capoeira com eles “comandando o tempo todo” e sugeriram que, se possível, um dia gostariam de fazer uma apresentação para os pais. Eu disse: “Tudo bem, podemos pensar nisso um pouco mais adiante” (nota 10, unidade 9).

Foi interessante notar como a abordagem participativa, na qual os alunos assumiram o controle da roda de capoeira, gerou um impacto positivo. Isso não apenas fortalece a autonomia dos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, trabalho em equipe e liderança (nota 10, unidade 10).

Encerrei a aula expressando meu agradecimento a todos pela participação no projeto, destacando que são fundamentais para o enriquecimento da capoeira e para uma educação física mais diversificada (nota 10, unidade 11).

“Deixei claro o orgulho que sinto por cada um deles e finalizei cantando a música ‘A aula termina agora, capoeira não tem fim...’” (nota 10, unidade 12).

Corrido:

Eu vou tocar berimbau, dom, dom, dim, dim...

A aula termina agora, capoeira não tem fim...

Eu vou tocar berimbau, dom, dom, dim, dim...

A aula termina agora, capoeira não tem fim...

Autor: Elaborado pelo autor.

- Roda de capoeira realizada pelos próprios estudantes

Figura 15: Roda de capoeira na quadra.



Fonte: Acervo do autor.



Figura 16: Roda de capoeira na quadra.



Fonte: Acervo do autor.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

D – PRODUTO EDUCACIONAL

Estas são algumas imagens que ilustram o produto educacional, o qual pode ser acessado na página do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, pelo Universidade Federal de São Carlos (ProEF/UFSCar): <https://www.proef.ufscar.br/dissertacoes-e-produtos/produtos-educacionais>.



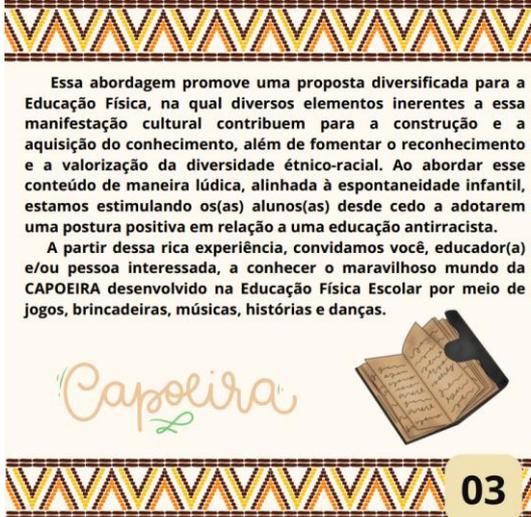
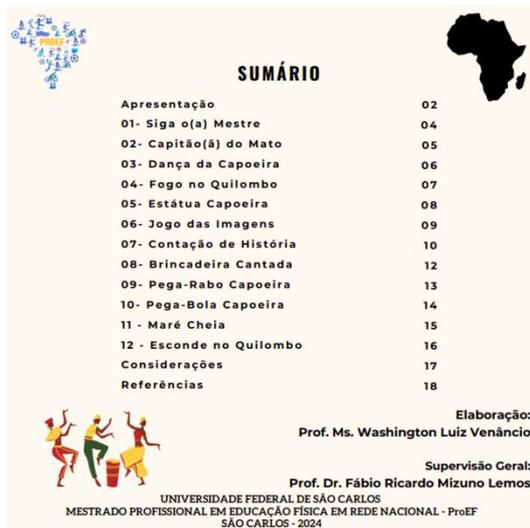
Apresentação



Este material didático, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, polo São Carlos - SP, é fruto da pesquisa intitulada "Ensino Lúdico da Capoeira no Ensino Fundamental: análise de uma proposta realizada nas aulas de Educação Física" (Venâncio, 2024).

A capoeira se configura como uma manifestação da cultura popular, criada em uma condição de escravidão e exploração, e que se ressignifica em trajetória de resistência e ascensão. Entretanto, há pouco conhecimento sobre esse tema, inclusive sendo pouco refletido e vivenciado no ambiente escolar, que é um excelente espaço de socialização de saberes. Com isso, é necessário maior exploração do tema capoeira como forma de construir valores sociais positivos em relação às possibilidades reais de um olhar lúdico sobre a capoeira. Trata-se de um Produto Educacional que busca contribuir com uma proposta lúdica de ensino de capoeira nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

02



03